Quercus ambiente

Março/Abril 2010 • Ano 6 • n.º40 • www.quercus.pt • Distribuição gratuita

Linhas Eléctricas e Aves

CANAU

► Página 16, 17, 18

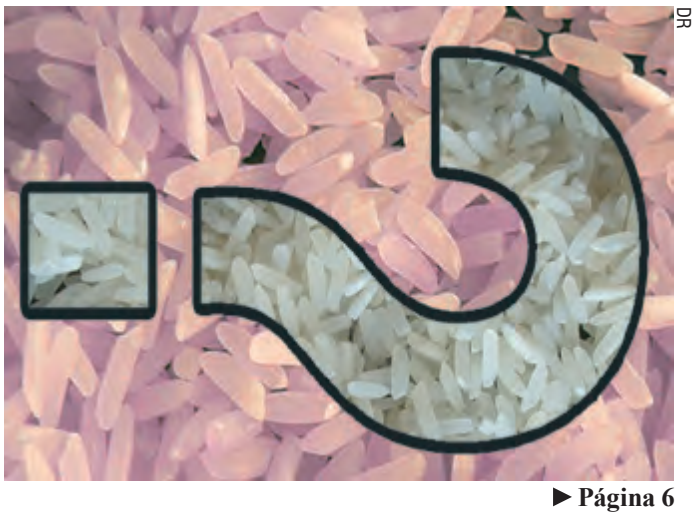
Entrevista a Ana Gonçalves

da Associação das Mulheres Agricultoras e Rurais Portuguesas

LP

► Página 4, 5

Diz não ao arroz transgénico



DR

► Página 6

Aumentar o Valor Natural do território é parte da solução

HS

► Página 9

Mecenas Principal

REN Redes Energéticas Nacionais

20 ANOS

Grupo GENERG

Mecenas Jornal

valorpneu

2ndmarket

VEOLIA ÁGUA

Águas de Valongo

Pequenas notícias

Inag promete obras de emergência na Lagoa de Óbidos

Uma intervenção de emergência em Abril e outra, mais profunda e com recurso a dragagem, antes do fim do ano. Estas são as promessas do Inag (Instituto da Água) feitas anteontem na Foz do Arelho, durante uma reunião da Comissão de Acompanhamento da Lagoa de Óbidos. Carlos Cipriano / Ecosfera

Ovar quer novas técnicas de defesa da costa por causa dos estragos no Furadouro

Os estragos que o mar está a causar no Furadouro levaram a Câmara de Ovar a reclamar novas soluções técnicas para o problema, por considerar insuficientes as obras de emergência efectuadas no local pela Administração da Região Hidrográfica do Centro (ARH). Lusa

Negado desvio do eixo da Terra pelo sismo do Chile

Investigador da NASA disse que o terramoto do Chile causou desvio de oito centímetros no eixo terrestre, mas cientistas alemães contestam. Dizem que isso é impossível de demonstrar. Filomena Naves / Diário Notícias

Investigador português nos EUA lidera projecto inovador de monitorização da costa

Um projecto inovador do centro norte-americano de Ciência e Tecnologia para a Observação de Margens Costeiras, liderado pelo português António Baptista, pretende acompanhar em tempo real o comportamento, cada vez mais imprevisível, dos ecossistemas costeiros. Lusa

Reunião internacional em Bali apela a relançamento de negociações climáticas

A primeira reunião internacional sobre Ambiente depois da conferência de Copenhaga, em Dezembro, terminou com um apelo ao relançamento das negociações para chegar a um acordo sobre alterações climáticas na cimeira de Novembro, no México.

No encontro ministerial que decorreu esta semana na ilha de Bali, mais de cem países defenderam a necessidade de progredir durante os próximos meses para garantir o êxito da Conferência das Nações Unidas sobre Alterações Climáticas (COP-16), em Cancún. Lusa

Caça à baleia cria efeito de estufa

Cientistas estimam que impacto do CO_2 libertado em 100 anos equivale a 130 mil km de florestas destruídas.

Ao longo do último século, a caça à baleia resultou na libertação de uma quantidade de dióxido de carbono (CO_2) na atmosfera equivalente à destruição de 130 mil quilómetros quadrados de florestas.

A afirmação foi feita na passada quinta-feira por Andrew Pershing, um especialista norte-americano que trabalhou vários anos com uma equipa da Universidade de Maine para calcular a "pegada" de CO_2 de décadas de caça industrial aos grandes cetáceos no último século. Pedro Sousa Tavares / DN

Vinte milhões de peixes vão ajudar a limpar o terceiro maior lago da China

Cerca de 20 milhões de peixes que se alimentam de algas vão ser lançados no lago Taihu, o terceiro maior da China, de momento ameaçado com a proliferação de algas devido à poluição, anunciaram as autoridades. AFP /Ecosfera

Documentos para a Assembleia-geral podem ser consultados em www.quercus.pt

Os documentos disponíveis para discussão e deliberação na próxima Assembleia-geral da Quercus (27 de Março de 2010), nomeadamente os relatórios de contas e de actividades de 2009, o plano de actividades e o orçamento para 2010 estão disponíveis para consulta na página de Internet www.quercus.pt. A Direcção Nacional da Quercus

Edital
Aviso Convocatório

Assembleia-Geral da Quercus
Associação Nacional de Conservação da Natureza

Lisboa, 27 de Março de 2010 às 13:00 horas

De acordo com os artigos 16.º a 19.º dos Estatutos, convoco todos os associados da Quercus - Associação Nacional de Conservação da Natureza para uma reunião da Assembleia-Geral, a realizar na sede social, sita no Centro Associativo do Calhau, Bairro do Calhau, Parque Florestal de Monsanto, em Lisboa, no dia 27 de Março de 2010 (Sábado), com início às 13:00 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:
1 – Apreciação e votação do balanço, relatório e contas da Direcção Nacional, bem como do parecer do Conselho Fiscal, relativos ao exercício de 2009;
2 – Apreciação e votação do Plano de Actividades e Orçamento para o ano de 2010;
3 – Deliberação sobre eventuais propostas de alteração aos Estatutos;
4 – Deliberação sobre outros assuntos de interesse para a Associação.
De acordo com o n.º 2 do art.º 19.º, a Assembleia-Geral reunirá em primeira convocatória se estiverem presentes mais de metade dos associados, com direito a voto, e em segunda convocatória, meia hora depois, com qualquer número de associados.

Lisboa, 30 de Dezembro de 2009
A Presidente da Mesa da Assembleia-Geral

(Maria de Lurdes Cravo)

Governo emite imprescindível utilidade pública a loja da Decathlon

Nova ameaça ao montado de sobro em Setúbal

Direcção Nacional da Quercus

A Quercus – Associação Nacional de Conservação da Natureza participou na consulta pública do Estudo de Impacte Ambiental (EIA) do projecto do "Centro de Aprovisionamento Logístico Regional e Unidade Comercial Decathlon, em Setúbal", em fase de RECAPE – Relatório de Conformidade Ambiental do Projecto de Execução, na qual deu parecer negativo ao projecto.

A Quercus constatou que, durante todo o período de acompanhamento público, a informação sobre o projecto não esteve disponível no site da CCDR-LVT, facto que pode ter efectivamente condicionado a participação das pessoas e entidades que se quisessem manifestar, constituindo uma situação inadmissível no acesso à informação pública.

Em Setembro de 2009, a Quercus participou na fase da consulta pública do EIA, tendo na altura dado o seu parecer desfavorável devido às desconformidades legais, que continuam a existir neste processo.

O projecto do Centro de Aprovisionamento Logístico Regional e a Unidade Comercial (Loja) são promovidos pela SPDAD, Lda. – Decathlon Portugal, estando ambos previstos para o Vale de Ana Gomes, na freguesia de S. Sebastião, fora da área urbana de Setúbal, sem que tenham sido avaliadas alternativas à sua localização, situação inaceitável em termos de ordenamento do território.

Apesar de a Declaração de Impacte Ambiental referir especificamente a obrigatoriedade de conformidade do projecto com o PDM (Plano Director Municipal) de Setúbal, verifica-se que essa desconformidade se mantém, dado que não existiu qualquer alteração ao PDM e o projecto continua a inserir-se em parte sobre os Espaços Verdes de Protecção e Enquadramento, onde não pode ser construído.

No local deste projecto, existe também uma linha de água que não deve ser afectada, zonas de espaço verde de protecção e um povoamento de sobreiros em bom estado de conservação, conforme o próprio EIA reconhece, o qual deve ser mantido de acordo com a legislação de protecção.

Governo emite uma Declaração de Imprescindível Utilidade Pública a privado

O Governo, através do Ministério da Economia e do Ministério da Agricultura, emitiu recentemente um despacho com uma Declaração de Imprescindível Utilidade Pública (Despacho n.º 2430/2010, de 5 de Fevereiro), para favorecer a viabilização do abate de sobreiros deste projecto, eminentemente privado, violando manifestamente a legislação de protecção do sobreiro, constituindo mais um processo escandaloso.

DR

O relatório assume áreas de sobreiro em conflito com o projecto, em 2,7ha, desde povoamento, pequenos núcleos, existindo no entanto árvores isoladas em cerca de uma dezena de hectares da área de intervenção do projecto.

Segundo a AFN – Autoridade Florestal Nacional, a pretensão apresenta uma zona de cerca de 11,2 ha, com 231 sobreiros para abate na área do projecto.

Projecto de compensação não minimiza nem compensa impactes existentes

O relatório apresenta uma área de compensação de 3,544 ha, que serão arborizados por plantação. No entanto, quer a importância do ecossistema, quer a capacidade de produção de cortiça não pode ser compensada com a plantação de 3,5 ha de jovens sobreiros, que necessitam de décadas para atingir a dimensão e a produtividade dos existentes actualmente no terreno.

Prevista canalização de linha de água

O projecto contempla ainda a canalização da linha de água principal do terreno na zona do parque de estacionamento, situação inaceitável em termos de gestão do domínio hídrico. E estão também previstos novos acessos, a serem construídos e/ou promovidos pela Câmara Municipal de Setúbal, e novas ligações rodoviárias em áreas sensíveis e de montado.

Alternativas de localização não foram consideradas no EIA nem pela AFN

Existem alternativas de localização que não foram estudadas no Estudo de Impacte Ambiental, nem pela AFN, existindo quer no concelho de Setúbal, quer na região envolvente alternativas que não foram avaliadas, considerando que o Centro de Aprovisionamento Logístico é para toda a região do país a Sul de Leiria.

A própria Unidade Comercial ou Loja Decathlon podia ser localizada dentro da área urbana de Setúbal, requalificando edifícios degradados, em vez de se efectuar uma expansão da malha urbana de forma casuística e sem qualquer planeamento integrado.

Uma vez mais, as entidades competentes apostam numa expansão desregrada, com total desrespeito pelo património e pelos valores naturais da região, em vez de uma opção mais sensata e mais harmoniosa por um planeamento integrado, valorizando as zonas urbanas já existentes.

Em conclusão, a Quercus vem novamente apresentar a sua posição negativa a este projecto, dadas as desconformidades legais, devido à existência de um povoamento de sobreiros protegido e à falta de avaliação de alternativas de localização existentes na região.

EDITORIAL

"Prevenir para não ter que remediar"

Susana Fonseca
Presidente da Direcção Nacional da Quercus

O Inverno de 2009/1010 pôs em relevo os desafios que podemos estar prestes e enfrentar num futuro próximo. Um conjunto de fenómenos extremos veio pôr a descoberto duas situações relevantes. A primeira é que a nossa inacção face ao tema das alterações climáticas (expressa em momentos como a Cimeira de Copenhaga) poderá vir a trazer-nos grandes dissabores num futuro próximo, uma vez que se poderão concretizar os cenários de aparecimento frequente de eventos extremos – cheias, secas, tempestades – com os impactos que este ano já pudemos testemunhar, exponencialmente aumentados pela sua eventual maior regularidade. A segunda é que os erros que temos vindo a cometer ao longo das últimas décadas, em termos de ordenamento do nosso território, poderão vir a ter consequências graves em termos de perdas de vidas humanas e materiais, particularmente quando ou sempre que formos confrontados com os referidos eventos extremos.

No que concerne às alterações climáticas e à sua relação com eventos extremos, é um facto que ninguém pode afirmar que qualquer um dos fenómenos observados este Inverno é já um seu reflexo. Mas o que se pode afirmar é que, os cenários previstos para o futuro apontam nesse sentido, ou seja, apontam para a possibilidade dos eventos extremos se poderem tornar mais frequentes. Os exemplos mais recentes demonstram bem a importância de agirmos no sentido de procurar minimizar ao máximo a sua possibilidade de ocorrência, e tal só será possível com uma aposta a sério no combate às alterações climáticas. Se os decisores políticos não chegam lá sozinhos, é fundamental que a sociedade civil faça ouvir a sua voz e lhes indique/ilumine o caminho.

Quanto aos erros cometidos, quando colocados perante um cenário de catástrofe, a primeira energia deve ser sempre reservada para acudir àqueles que precisam de apoio. Contudo, é importante não descurar a necessidade de reflectir rapidamente sobre os factores que podem ter contribuído para o agudizar das consequências resultantes da ocorrência de um evento extremo.

Claro que num país pouco hábil na identificação de causas e responsabilidades, a tentação maior tende a ser a de passar ao lado, remetendo para a força da natureza as responsabilidades pelo ocorrido. É um facto que os eventos extremos, tal como o que teve lugar na Madeira em Fevereiro, terão sempre impactos. Mesmo que não houvesse ocupação humana da ilha, ter-se-iam registado impactos no ambiente. Mas a Madeira é uma ilha com uma larga ocupação humana. Sendo bem conhecidas as características da ilha, que se sabe poderem "intensificar" situações de chuva intensa, não deixa de ser extraordinário que esse conhecimento tenha sido colocado de lado (e quando não mesmo apelidado de catastrofista ou algo ainda menos simpático). E tudo em prol da concretização de uma dada perspectiva de desenvolvimento.

Não gostaria aqui de fazer a defesa da teoria dos maus e dos bons. Acredito que existem visões diferentes, baseadas em paradigmas, também eles diferentes, do que significa desenvolver uma região. E para muitos, a ânsia de uma dada perspectiva de desenvolvimento é algo que não deixa espaço para planear tendo em consideração as excepções, as situações raras ou aplicando os princípios da prevenção e precaução. Bom seria que nunca nos viesse a ser dada razão nestas matérias. À Quercus, através do seu Núcleo Regional da Madeira, mas também a muitos especialistas de diferentes formações que ao longo dos anos foram alertando para a possibilidade de, um dia, nos vermos a braços com um cenário como o que temos hoje. Mas infelizmente, as imagens expressam bem como um deficiente ordenamento pode funcionar como catalizador de consequências mais graves de um dado evento.

Planear o território hoje, implica integrar o risco de situações como os fenómenos extremos. Se até agora, muitas vezes as decisões políticas se sobrepunham ao aconselhamento dos técnicos, temos que ter a esperança que catástrofes como as que vivemos este Inverno possam despoletar a mudança necessária, de forma a que a prevenção esteja presente desde o primeiro momento do planeamento, evitando depois ter que remediar uns anos à frente.

Entrevista

a Ana Gonçalves

da Associação das Mulheres Agricultoras e Rurais Portuguesas

"Direito de Viver e não de sobreviver!"

Ana Gonçalves tem formação na área da engenharia agrónoma e é coordenadora de projectos da MARP - Associação das Mulheres Agricultoras e Rurais Portuguesas. A associação, surgida em 2000, interliga na sua actuação o combate ao despovoamento das zonas rurais com a defesa da igualdade entre mulheres e homens. A diversificação de actividades, aproveitando recursos até hoje postos de lado, a sensibilização, formação e a aproximação entre o produtor e o consumidor são as principais apostas da acção no terreno.

Sofia Vilarigues

LÚCIA PINTO - MARP

Como e quando surgiu a Associação das Mulheres Agricultoras e Rurais Portuguesas?

A MARP – Associação das Mulheres Agricultoras e Rurais Portuguesas surgiu em 2000 da necessidade sentida por mulheres, dirigentes associativas e técnicas ligadas a Associações de Agricultores locais ou regionais, filiadas na CNA – Confederação Nacional da Agricultura, de encontrar respostas para os problemas específicos das mulheres agricultoras e do mundo rural, ligadas à agricultura familiar, com pequenas explorações com cada vez menos viabilidade económica. São normalmente mulheres com pouca formação o que as impede de encontrar alternativas e com poucos ou nenhuns apoios de âmbito social, como creches e apoios a idosos.

De âmbito nacional, a capacidade de desempenho da MARP assenta na experiência e motivação dos seus técnicos e dirigentes bem como na colaboração que no dia a dia estabelece com as estruturas locais, sociais e rurais. É importante fazer entender que o sector rural é a base da economia e que, por isso, é premente a necessidade de o estimular e acarinhar de forma a permitir o seu adequado desenvolvimento e competitividade, cumprindo os requisitos a que está sujeito, mas também salvaguardando os interesses da população a eles relacionada directamente.

Que objectivos norteiam a Associação?

Resultantes do desenvolvimento da sua actividade, os objectivos principais da MARP são a defesa dos interesses e dos direitos predominantemente das mulheres agricultoras e rurais portuguesas e a promoção de actividades visando a transformação do sector numa área mais vasta de trabalho.

O reconhecimento e a valorização pela sociedade e, em particular pelo poder político, o papel indispensável da Mulher Agricultora e Rural Portuguesa. A participação activa da mulher em igualdade de circunstâncias em todos os processos de decisão quer a nível local, regional e nacional, a valorização e remuneração do trabalho efectuado pela mulher agricultora e rural. O direito ao ensino, à saúde e a outros direitos sociais, nomeadamente o direito à Segurança Social e ao direito à igualdade de género.

De que forma considera que promover o desenvolvimento rural e o despovoamento está relacionado com a promoção da igualdade entre homens e mulheres?

A promoção da igualdade de oportunidades é entendida como um meio estratégico no cumprimento dos propósitos da MARP.

O trabalho da associação centra-se em aspectos que se interligam como a promoção da igualdade entre mulheres e homens em todos os domínios de actividade, o reforço do papel da mulher, a elevação da qualificação profissional das actividades rurais, a promoção do associativismo, o combate ao isolamento cada vez maior das populações e ao despovoamento das zonas rurais.

O que é e como surgiu o Projecto Rumo XXI?

Nas zonas rurais do interior do País, os homens, cada vez mais são obrigados a

abandonar a agricultura como actividade económica principal e vão trabalhar para a construção civil, para as estradas, a emigração sazonal, etc. As mulheres ficam nas aldeias e, para além dos campos e dos animais, têm a cargo os filhos, sogros e pais. Isto origina um cada vez maior isolamento social. Por outro lado, as infra-estruturas sociais e físicas, não existem! Não há creches nem infantários, não há centros de dia, não há transportes, em muitos casos nem água canalizada!

As jovens, com esta situação e o encerramento das escolas, abandonam os estudos na 3ª ou 4ª classe. É de salientar que encontramos um grande número de jovens (16 aos 20 anos) nesta situação, enquanto que numa faixa etária entre os 25 e os 45 anos, as mulheres normalmente têm o ciclo preparatório.

Nestas regiões a desertificação é uma realidade e, ou se encontram caminhos alternativos que tornem a vida económica e social atractiva e rentável, ou teremos a curto prazo a maior parte das aldeias transformadas em verdadeiras "aldeias fantasmas". Um dos caminhos que pode contribuir para a

LÚCIA PINTO - MARP

alteração desta situação, na nossa opinião, é a diversificação das actividades, nomeadamente aproveitando recursos até hoje postos de lado. Como as artes e ofícios tradicionais – produção e tecelagem de linho, lã, sedas, algodão, etc. - produção e transformação de plantas aromáticas, produção de cogumelos em meios naturais, mel, fumeiros, queijos, compotas, licores, etc.. É evidente que toda esta actividade exige um grande investimento na formação, para serem introduzidas novas tecnologias e inovação que permita a produção de produtos de qualidade e mais baratos, mas que mantenham as características tradicionais.

A nossa experiência é o trabalho que desenvolvemos há longos anos nas associações de agricultores e que esperamos, sinceramente, contribuir para que a vida das mulheres e jovens, do País Rural, tenham uma melhor qualidade, para que haja uma maior participação na vida colectiva, não só no plano institucional, mas também social e económico, para que a Igualdade de Oportunidades seja uma realidade em todas as vertentes, no acesso à cultura, ao ensino, aos direitos e deveres, ao trabalho, à modernidade e ao conforto, à felicidade, ou seja ao Direito de Viver e não de sobreviver!

Quais os eixos deste Projecto?

Este Projecto promovido pela MARP e co-financiado pelo Fundo Social Europeu e Estado Português assenta em dois eixos

LÚCIA PINTO - MARP

> "A nossa experiência é o trabalho que desenvolvemos há longos anos nas associações de agricultores e que esperamos, sinceramente, contribuir para que a vida das mulheres e jovens, do País Rural, tenham uma melhor qualidade..."

principais: o da Igualdade, com vista a promover a igualdade de género e o da Oportunidade com vista a igualdade de Oportunidades, nomeadamente da participação das mulheres na vida activa partindo da valorização dos produtos agro-pecuários tradicionais. O 3º eixo, o da Informação, trata-se de um suporte de apoio às actividades disponibilizando as informações sobre as diferentes actividades desenvolvidas online e criando um campo de opinião/discussão no mesmo sentido.

O Projecto Rumo XXI decorre nos concelhos de Marco de Canaveses e Paredes no período de 29 de Setembro de 2008 a 30 de Setembro de 2010 sendo a sua fase de execução de 30 de Março de 2009 a 29 de Março de 2010.

Que actividades têm sido desenvolvidas no âmbito do Projecto?

O eixo Oportunidade tem dois objectivos principais. A inserção na vida activa das pessoas envolvidas e deste modo contribuir para a sua integração social e económica, através da valorização dos produtos agro-pecuários. E, também, proporcionar comportamentos familiares e comunitários que sejam coniventes com a não discriminação de géneros, bem como introduzir mecanismos que funcionem como alavanca para novas posturas, formas de estar, maior auto-estima e autonomia e realização pessoal/profissional.

Um exemplo de actividades que se inserem neste eixo é o PROVE. Arrancou no passado dia 24 de Julho de 2009, em Paredes. O projecto pretende aproximar a relação produtor/consumidor, através da comercialização de produtos agrícolas locais. Esta iniciativa está a ser desenvolvida pelas Terras do Sousa (Felgueiras, Lousada, Paços de Ferreira, Paredes, Penafiel), contribuindo assim para o desenvolvimento local da população, vendendo produtos de qualidade na base de uma relação de confiança. Conta com o apoio da MARP, como parceira.

Num período entre uma semana ou quinze dias as pessoas levantam o cabaz, repleto de produtos, principalmente horto-frutícolas e da época, criados pelos agricultores. As encomendas podem ser feitas através do site www.prove.com.pt, preenchendo uma ficha online onde pode escolher os produtos que quer.

A MARP apoia o grupo de produtores de Paredes sendo as entregas realizadas na Cooperativa Agrícola de Paredes. A procura é tanta que este mesmo grupo actualmente já está inserido no Porto. As entregas são feitas ao sábado de manhã no Horto Jardinature, em Ermesinde.

No seguimento deste Projecto, A MARP apoia os seus associados produtores que quinzenalmente realizam feiras temáticas "Do Campo para a Cidade" no Horto Quinta do Tronco, no Amial. Nestas feiras os produtores podem escoar os seus vários produtos de elevada qualidade, desde compotas, enchidos, queijos e artesanato.

LÚCIA PINTO - MARP

É uma forma de criar uma oportunidade, desenvolvimento e conhecimento em que apoiamos os nossos associados produtores.

No eixo Igualdade desenvolvemos actividades que têm como objectivo geral promover um maior conhecimento e divulgação das questões da igualdade de género e de todas as temáticas a ela associadas como a educação Sexual e a violência Doméstica. Fazemos acções de sensibilização e informação que estão a ser desenvolvidas e implementadas em duas escolas, uma do distrito de Marco de Canaveses e outra do distrito de Paredes. Também temos acções ao nível das freguesias e para um público-alvo adulto.

Quais as principais dificuldades com que se têm deparado, no âmbito da actividade da Associação?

O problema fundamental da nossa associação tem a ver com a sua sustentabilidade, quando há projectos "há dinheiro", podemos contratar técnicas e termos uma actividade regular, depois, acaba o projecto, como aconteceu na mudança de quadro comunitário, não temos qualquer tipo de apoio e tivemos, por exemplo de recorrer a uma Associação de Agricultores, a APA, que nos cedeu uma sala, porque não conseguimos sequer pagar o aluguer da sede. Penso que o poder político devia apoiar estas estruturas que têm uma intervenção de âmbito social duma forma diferente e proporcionar-lhes outro tipo de apoio que lhes permitisse ter uma acção continuada.

Com que parcerias se têm envolvido?

As nossas parcerias são, normalmente, as entidades locais, juntas de freguesia, conselhos directivos de baldios, associações que têm intervenção nas regiões onde trabalhamos, etc.

Poderia avançar desde já algo quanto a apostas futuras da Associação?

Em relação ao futuro vamos continuar a apostar na defesa dos interesses das mulheres agricultoras e rurais, na formação profissional, no combate à desertificação do Mundo Rural, na luta pela dignificação da mulher através da participação activa na sociedade em pé de igualdade com os homens.

Diz não ao arroz transgénico nos nossos pratos

Margarida Silva – Plataforma Trangénicos Fora

IDALINA PERESTRELO

A Plataforma Transgénicos Fora lançou uma campanha contra o arroz transgénicos que a Bayer pretende ver aprovado para cultivo na União Europeia.

A campanha "DIZ NÃO AO ARROZ TRANSGÉNICO NOS NOSSOS PRATOS" está disponível na pagina principal do site da Plataforma em: http://www.stopogm.net/ e apela à ajuda para defender o nosso arroz... antes que o cultivo de Arroz transgénico seja aprovado em Portugal.

É simples e muito importante que o faça já! Basta:

1. Informar-se!
2. Agir!
3. Divulgar!

Pela primeira vez uma empresa (a alemã Bayer) pretende comercializar arroz transgénico na União Europeia. Até aqui as plantas transgénicas estavam praticamente limitadas às rações animais. Mas agora a engenharia genética chegou directamente ao nosso prato. O que fazer?

1º passo: Informe-se!

SABIA QUE...

... o arroz é o alimento mais importante do mundo? Mais de metade da população mundial come arroz todos os dias. E, de entre os europeus, os portugueses são os maiores consumidores de arroz: cada um de nós come em média cerca de 15 quilos por ano!

... a empresa Bayer pretende que a União Europeia aprove até ao final de 2010 a importação e consumo do arroz LL62, um arroz transgénico que é muito diferente do arroz convencional tanto em termos de vitaminas (B5 e E), como em cálcio, ferro

SARA SACO PARA A PTF

e ácidos gordos?

... o arroz transgénico LL62, da empresa Bayer, foi manipulado para se tornar resistente a grandes doses do herbicida glufosinato, também da Bayer? Isso significa que cada bago de arroz transgénico vai ter mais resíduos desse poluente do que qualquer outro tipo de arroz - e o glufosinato foi avaliado como sendo de «alto risco» para o ser humano e outros mamíferos.

... na verdade, esse herbicida glufosinato é tão tóxico que já foi decidida a sua proibição na União Europeia a partir de 2017? Se a União Europeia aprovar o arroz transgénico é como estar a dizer: «Não permitimos cá este herbicida, mas não queremos saber se abrimos as portas para este arroz ser produzido noutros países que assim vão ficar poluídos. Também não nos interessa se o glufosinato, apesar de proibido, acaba por voltar a entrar na nossa cadeia alimentar através do arroz que importarmos.»

... os resíduos do herbicida não desaparecem quando se coze o arroz?

... a entrada do arroz transgénico na Europa, segundo documentos da própria empresa Bayer, vai levar à contaminação dos campos de cultivo de arroz normal?

... a Bayer não é de confiança? Nos Estados Unidos em 2006 uma das suas variedades de arroz transgénico, apenas autorizado para testes experimentais, contaminou extensas áreas de arroz agulha e o resultado foi um prejuízo superior a 1,2 mil milhões de dólares para toda a indústria arrozeira daquele país. E a Bayer, o que fez? Descartou-se de todas as responsabilidades afirmando simplesmente em tribunal que esse acidente tinha sido «um acto de Deus»!

... esta é uma decisão sem retorno? Não existe cultivo comercial de arroz transgénico em país algum do mundo. A Bayer quer forçar a União Europeia a aprovar a importação do arroz LL62 de modo a depois começar o cultivo em países com legislação mais frágil. A consequências será a contaminação das variedades de arroz um pouco por todo o mundo. E finalmente a União Europeia ver-se-á obrigada a autorizar o cultivo transgénico também por cá, porque – tal como já acontece com outras espécies – as variedades normais de arroz terão ficado irremediavelmente comprometidas.

... nada está perdido? Ainda estão pela frente duas votações em Bruxelas, uma a nível de comité regulador e outra no Conselho de Agricultura, que ainda não têm data marcada. Portugal tem 12 votos e são necessários 91 votos contra para bloquear esta aprovação. Para a chumbar definitivamente é preciso reunir 255 votos (existe um total de 345 votos no Conselho). Se Portugal se abstiver é como se estivesse a votar a favor - só um voto contra é que interessa! Por isso vale a pena mostrar ao ministro de que lado temos de nos colocar, porque a nossa posição pode fazer a diferença na balança europeia.

2º passo: Passe à acção!

ESCREVA ao Ministro da Agricultura e diga-lhe para votar contra qualquer autorização do arroz transgénico LL62. Os contactos e um modelo de carta estão no site da Plataforma: http://www.stopogm.net/

3º passo: Peça aos seus amigos para fazerem o mesmo!

Envie aos seus amigos, familiares ou conhecidos a indicação para vir a esta página ou mande-lhes a informação de modo a que também possam escrever ao nosso ministro. Também é importante que fiquem a saber que todos os pedidos/protestos ao ministro devem ser enviados com cópia para a Plataforma Transgénicos Fora (info@stopogm.net) para que possamos fazer uma contagem aproximada.

Em nome do nosso arroz, das variedades cultivadas, das variedades cozinhadas, dos campos e dos ecossistemas,

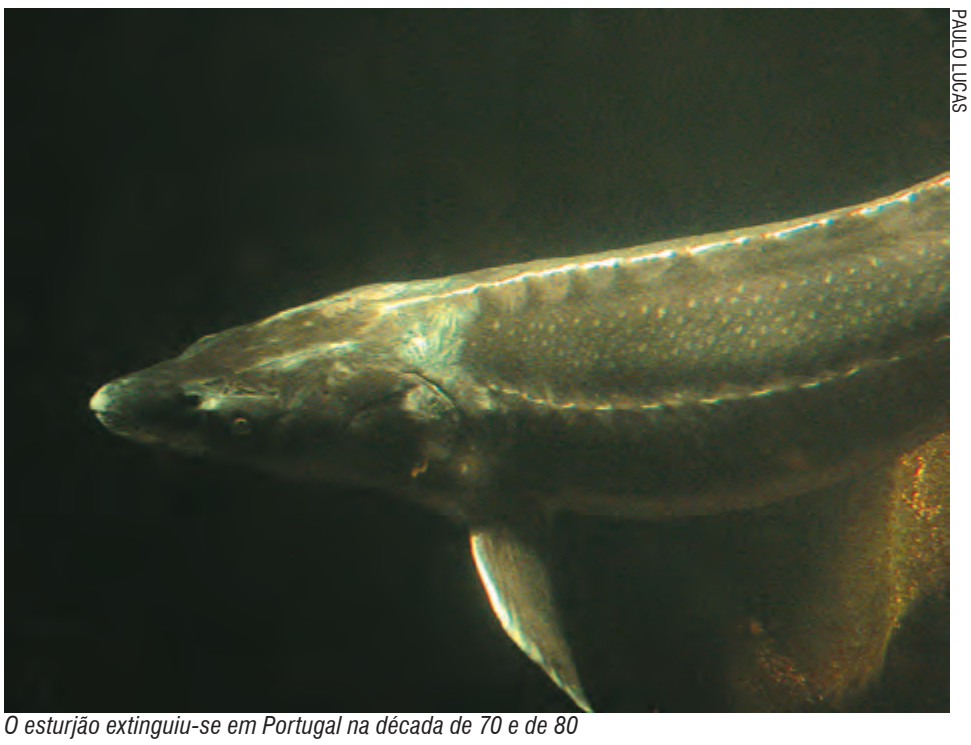
Obrigado!

Quercus exigiu mais fiscalização das forças policiais

Peixes Migradores Ameaçados

Grupo de Trabalho da Água
Grupo de Conservação da Natureza e da Biodiversidade

A Quercus solicitou recentemente ao Ministro da Administração Interna que transmitisse instruções claras aos Comandos da Forças de Segurança, em particular ao da Guarda Nacional Republicana, no sentido de se intensificar a fiscalização da actividade piscatória nos principais rios do país, em particular na época de migração das espécies piscícolas que se iniciou em Janeiro e termina em Maio/Junho. Na opinião da Quercus, um forte impacte na redução da actividade ilegal. É também neste contexto que a Quercus deu conhecimento da missiva à Ministra do Ambiente e do Ordenamento do Território, pois considera que é desejável que as forças policiais interajam com os corpos de vigilantes sob sua tutela, nomeadamente os Vigilantes da Natureza, para ampliar significativamente o esforço de fiscalização e para garantir uma maior eficácia.



PAULO LUCAS

O esturjão extinguiu-se em Portugal na década de 70 e de 80

este esforço adicional solicitado agora ao Ministério da Administração Interna, para além de ser um contributo eficaz para reduzir a perda de biodiversidade neste Ano Internacional da Biodiversidade, criará as bases para implementar um modelo de fiscalização contínuo e sistemático que, no médio prazo, permitiria obter bons resultados na recuperação das populações de espécies piscícolas migradoras de elevado interesse económico, como a lampreia-marinha, a enguia, o salmão, a truta-marisca, o sável e a savelha.

Fiscalização eficaz é fundamental

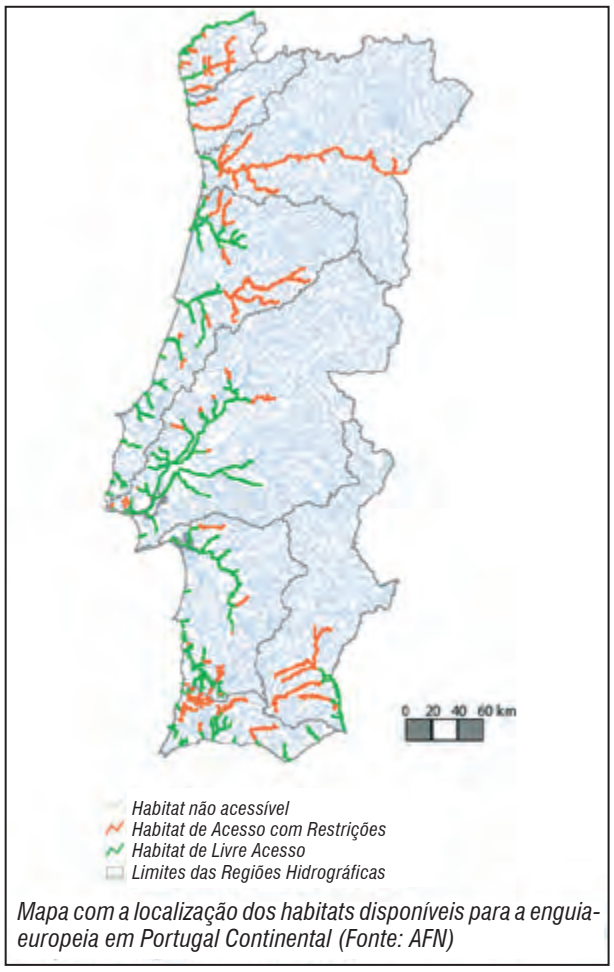
Para a Quercus, a pressão da pesca ilegal e o excesso de captura de peixes migradores, sem que a componente de fiscalização por parte das autoridades policiais, que actualmente é claramente insuficiente, esteja assegurada, são factores decisivos para o desaparecimento a prazo de algumas espécies. A intensificação da fiscalização, uma medida que apresenta custos reduzidos, permitiria diminuir o esforço de captura sobre os indivíduos reprodutores (permitindo que atinjam as áreas de postura) e aumentar o repovoamento de populações por novos indivíduos jovens. Por outro lado, se esta acção for complementada com o desenvolvimento de acções de sensibilização dos pescadores, tornando-os parte comprometida numa gestão racional dos recursos, terá

Barragens e açudes ameaçam espécies migradoras

Para alem da sobrepesca e da utilização de meios de captura ilegais, a construção de açudes e barragens, a extracção de inertes, a perda da qualidade da água, a regularização dos sistemas hídricos, a destruição da vegetação ripícola, são os factores que mais contribuem para o declínio das espécies. No que se refere aos represamentos, dados recentes apontam para que em Portugal existam actualmente 100 grandes barragens e 800 de média e pequena dimensão, encontrando-se previstas ou em construção mais 11 para aproveitamento hidroeléctrico. Estes represamentos, que ocupam já 90% dos troços dos principais rios, alteram o regime de caudais e a conectividade hídrica, causando a diminuição e mesmo a extinção das populações de espécies piscícolas migradoras de interesse económico assinalável. A título de exemplo, apenas 3,8% da extensão dos nossos cursos de água constituem habitat de livre acesso para a colonização pela enguia-europeia, sabendo-se que os represamentos constituem o principal constrangimento à sua sobrevivência (Figura 1).

Peixes migradores em situação preocupante

O esturjão, por exemplo, outrora presente nos rios Douro e Guadiana, extinguiu-se na década de 70 e de 80, respectivamente, sendo que degradação da qualidade do habitat inviabiliza qualquer acção de recuperação da espécie no nosso país. A lampreia-marinha encontra-se provavelmente em declínio nos seus efectivos e na área de habitat utilizável, sendo classificada como "Vulnerável" no Livro Vermelho dos Vertebrados. O salmão encontra-se "Criticamente em Perigo", estando a população portuguesa confinada ao rio Minho, não apresentando mais do que duas centenas de reprodutores. A truta-marisca, que apresenta apenas forma migradora nos rios Minho e Lima, possui o estatuto de "Criticamente em Perigo" e, tal como o salmão, se não forem tomadas medidas de conservação efectivas, extinguir-se-á brevemente.



Mapa com a localização dos habitats disponíveis para a enguia-europeia em Portugal Continental (Fonte: AFN)

O sável, com estatuto de conservação de "Em Perigo", encontra-se em forte regressão, possuindo já um baixo número de reprodutores e pouco habitat adequado à espécie. A savelha, embora com uma melhor condição que o sável, está em regressão em todas as bacias hidrográficas de ocorrência, possuindo o estatuto de "Vulnerável".

PAULO LUCAS

A enguia apresenta efectivos populacionais abaixo dos limites biológicos de segurança e, no caso português, acresce ainda o facto de ser prática corrente a intensa captura de juvenis (meixão), situação que coloca a espécie na categoria de "Em Perigo" de extinção.

Apesar de ter sido enviado o Plano de Gestão da Enguia para a Comissão Europeia, este continua sem ser aplicado, o que revela a inércia da actuação das autoridades.

A Quercus tem ainda conhecimento da existência de uma investigação criminal sobre captura do meixão a nível nacional, sem que conheçam resultados visíveis na diminuição desta pesca ilegal que, ao utilizar redes de malha muito fina provoca uma elevada mortalidade em diversas espécies de peixes.

Atitudes

Concurso Sustentabilidade +

Rock in Rio Lisboa 2010 e Câmara Municipal de Lisboa premeiam práticas sustentáveis

Em colaboração com o Rock in Rio Lisboa 2010, a Câmara Municipal de Lisboa promove o Concurso Sustentabilidade + que tem como objectivo premiar e reconhecer boas práticas que promovam o desenvolvimento sustentável no Município de Lisboa, em três categorias de prémios. A Quercus participará nesta iniciativa enquanto um dos elementos do júri.

O concurso pretende envolver quem vive ou trabalha em Lisboa na promoção da consciencialização ambiental, alertando os munícipes para a importância dos factores de equilíbrio ambiental e dando assim visibilidade às entidades concorrentes que consideram uma boa oportunidade investir na implementação de boas práticas ambientais.

Assim, a Câmara Municipal de Lisboa, em colaboração com o Rock in Rio Lisboa 2010, no âmbito do seu projecto social sob a temática do desenvolvimento sustentável, apresenta este Concurso com três categorias de Prémios:

► Arte Pública SUSTENTABILIDADE +, destinado a graffiters, maiores de 16 anos;

► Boas Práticas SUSTENTABILIDADE +, destinado a empresas e outras entidades localizadas na cidade de Lisboa, incluindo comércio;

► Expressão artística SUSTENTABILIDADE +, destinado a autores de qualquer nacionalidade, individuais ou colectivos que apresentem obras de vídeo subordinadas ao tema "Desenvolvimento Sustentável e Eficiência Energética".

DR

A ideia é mobilizar a comunidade lisboeta em torno da ideia de "um Ambiente Melhor". A responsabilidade da mudança é nossa, é de todos, é de cada um.

A Câmara Municipal de Lisboa e o Rock in Rio 2010 desafiam todos os que se identificam com esta ideia a participarem e virem apresentar, neste enorme evento para a cidade, o seu compromisso: um testemunho de Boas Práticas, um documentário ou filme que reflicta este tema, a expressão da sua arte no nosso equipamento para resíduos sólidos domésticos.

No âmbito deste concurso, os melhores exemplos serão premiados com bilhetes para o recinto e com um galardão Eco.

A Quercus associa-se a esta iniciativa, integrando os elementos do júri.

Inscrições:

► Até 8 de Abril na categoria Arte Pública SUSTENTABILIDADE +;

► Até 15 de Abril nas restantes duas categorias.

Mais informações:

Tel.: 218 170 200

Email: sustentabilidade.lisboa@cm-lisboa.pt

Saiba mais em: http://lisboaverde.cm-lisboa.pt/

Projecto Limpar Portugal

Vivemos num país repleto de belas paisagens mas, infelizmente, todos os dias as vemos invadidas por lixo que aí é ilegalmente depositado.

Partindo do relato de um projecto desenvolvido na Estónia em 2008, um grupo de amigos decidiu colocar "Mãos à Obra" e propor "Vamos limpar a floresta portuguesa num só dia". Em poucos dias estava em marcha um movimento cívico que conta já com dezenas de milhares de voluntários registados.

Neste momento já muitas pessoas acreditam que é possível. O objectivo é juntar o maior número de voluntários e parceiros, para que todos juntos possamos, no dia 20 de Março de 2010, fazer algo de essencial por nós, por Portugal, pelo planeta, e pelo futuro dos nossos filhos.

Muito ainda há a fazer, pelo que toda a ajuda é bem vinda!

Quem quiser ajudar como voluntário só tem que consultar o sítio do projecto na internet, www.limparportugal.org, onde tem toda a informação de como o fazer.

Aumentar o Valor Natural do território é parte da solução

Devíamos levar a sério o artigo nono da Constituição e considerar a conservação da biodiversidade como uma tarefa fundamental do Estado. Isto não significa que o Estado faça tudo sozinho ou se substitua aos agentes económicos, mas significa que deve conseguir ter uma interpretação esclarecida e uma acção eficaz nos processos que determinam a conservação dos valores naturais.

HELDER SPÍNOLA

Carlos Rio Carvalho

Portugal deve qualificar territórios através da conservação dos seus valores naturais. Isto significa que esses territórios deverão gerar benefícios sociais, associados à biodiversidade, e gerar em simultâneo mais produto e emprego. Dada a escassez de alternativas agrícolas e florestais, esta é hoje uma das poucas opções disponíveis para uma fracção importante dos nossos territórios rurais.

Não parece existir uma grande consciência pública de que a conservação da natureza pode qualificar os territórios, diferenciando-os pela qualidade ambiental e atributos de raridade. A percepção mais generalizada (e aceite) parece ser a de que a conservação é um custo que devemos suportar. Mas os custos, como todos sabemos, são para minimizar, e é precisamente isso que já acontece.

Se a conservação da natureza gerar benefícios económicos, que excedam a manutenção dos valores naturais, a percepção será a de que esses benefícios devem ser maximizados. Esta é a chave para uma política de conservação da natureza bem sucedida. Isto não significa que todos os valores naturais tenham uma exploração económica directa, significa sim que são necessárias políticas que internalizem os benefícios da conservação nas economias que geram esses mesmos benefícios. Este é um desafio político exigente, mas não devemos contentar-nos com menos.

A visão acima enunciada é a visão da União Europeia, que encontrou no financiamento da política de desenvolvimento rural o modo de estimular a qualificação de territórios através da conservação

Em Portugal esta política tem a sua tradução nas denominadas Intervenções Territoriais Integradas (ITIs) do PRODER. Passados que são três anos da vigência deste programa os esquálidos resultados de execução das ITIs (até 2009, menos de 10% do esperado), indicam que esta política não é considerada importante. Os recursos de que dispomos para aumentar o valor do território através da conservação da natureza não estão a ser usados. Desde 2005 que existem propostas bem fundamentadas para a utilização racional destes recursos que são disponibilizados pela União Europeia, mas existe uma resistência política e burocrática à inovação nesta matéria.

É difícil colocar no terreno políticas de desenvolvimento rural e conservação da natureza bem sucedidas, exige esforço técnico e administrativo, exige flexibilidade na adaptação dos mecanismos de controlo, exige medição de eficácia das medidas através de metodologias especializadas. Apesar das dificuldades, Portugal tem um precedente de sucesso reconhecido nacional e internacionalmente: o Plano Zonal de Castro Verde funcionou bem, inovou, foi eficaz na conservação das aves estepárias e útil para os agricultores do Campo Branco. A experiência deste Plano Zonal só não foi replicada com sucesso em outros territórios da Rede Natura 2000 porque existiu e existe uma opção política contrária e uma resistência burocrática que a isso se opõe.

A resistência política decorre da interpretação que é feita sobre a utilidade dos recursos aplicados à conservação da natureza. É claríssimo que são considerados custos e não uma forma de investimento para requalificação de territórios, propiciando novas formas de criação de valor. Pagar aos agricultores para ter uma acção eficaz na conservação é "complicado", envolve muitas adaptações nos sistemas de controle, e, para ter resultados eficazes, é necessária a adesão dos agricultores, que aceitam compromissos úteis para a conservação, mas que têm de ser compensados. O equilíbrio entre o valor das ajudas, os compromissos exigidos e a eficácia desses compromissos sobre os valores naturais distingue as boas políticas das más políticas.

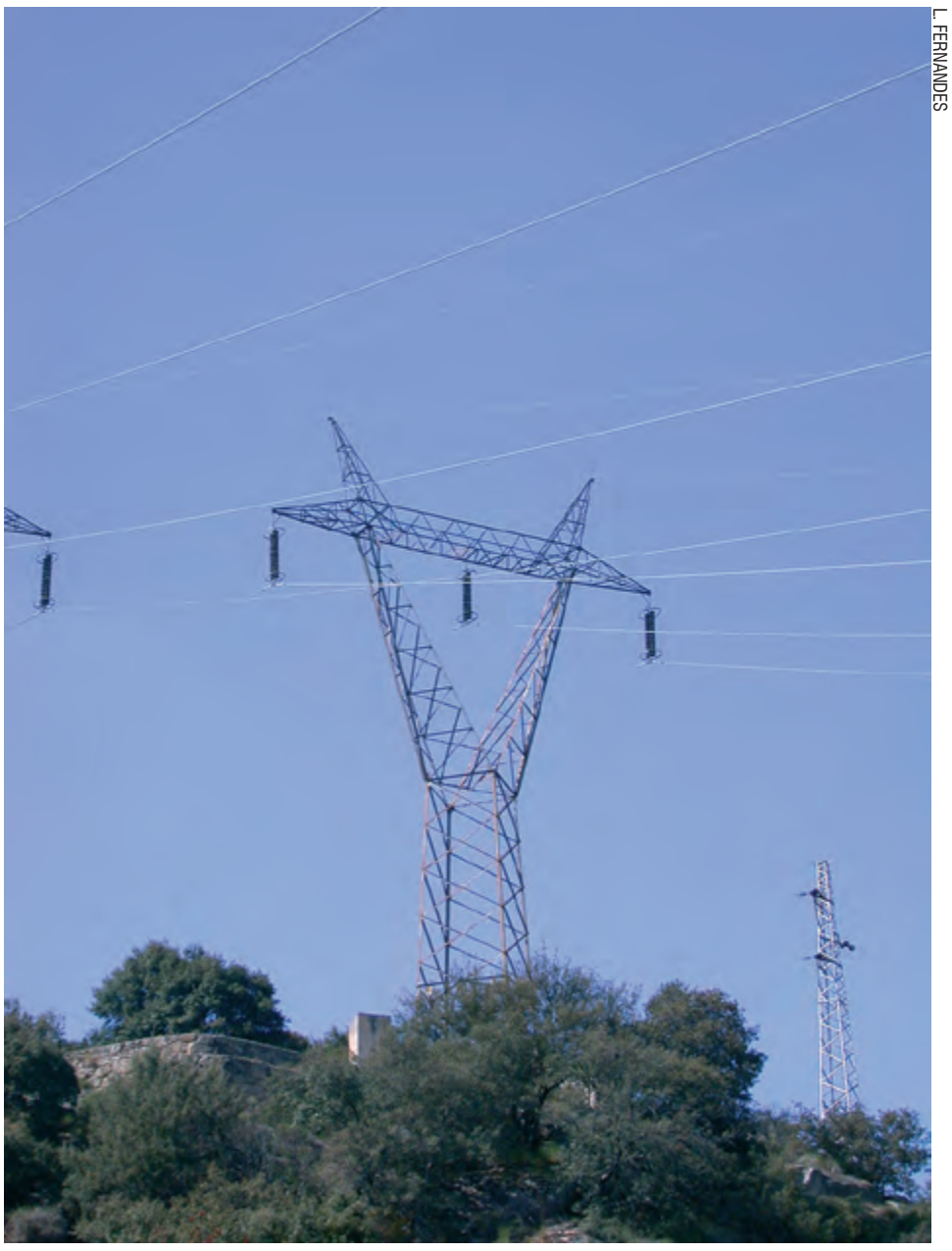
Temos a obrigação de promover a conservação da biodiversidade e a obrigação de valorizar o território num momento crucial em que muitas actividades agrícolas e florestais estão em crise. A agricultura especializa-se e concentra-se em actividades competitivas. Na floresta, fileiras tradicionais assentes no sobreiro e no pinhal encontram-se em crise e transformação acelerada. O eucalipto, uma cultura rentável e economicamente importante, tenderá a ocupar espaços de boa produtividade potencial e tenderá a não ser alternativa numa parte importante da área que hoje ainda ocupa.

HELDER SPÍNOLA

São necessárias soluções e compete ao Estado estimular essas soluções. Das organizações e cidadãos envolvidos no processo espera-se que sejam activos competentes e exigentes. O aumento do valor natural do nosso território faz parte da solução e, também aqui, Portugal precisa de soluções inovadoras.

Uma linha de alta tensão sobre a sua cabeça

Jean Remy Davée Guimarães *


L. FERNANDES

Hoje aprendemos a temer as radiações ionizantes emitidas por radionuclídeos naturais e artificiais, aparelhos de raios-X e outras fontes. Essas radiações estão entre as mais energéticas do espectro eletromagnético e são assim chamadas por possuírem energia suficiente para provocar ionização, o que afeta a ligação entre átomos e resulta em uma série de efeitos físicos, químicos e biológicos, como quebra de moléculas. Pensou no seu precioso DNA? Acertou.

Essas radiações podem atuar como uma espécie de kryptonita verde (mas infelizmente incolor e invisível) que pode enfraquecer o homem comum. É complicado, tecnológico, meio secreto. Está associado tanto a pesquisa e saúde quanto a destruição em massa. É traiçoeiro por não ter cor ou odor e por não manifestar seus efeitos no momento da exposição. E ainda produz Godzillas e outros monstros de filme B! Hiroshima, Chernobyl, Goiânia… Brrrr! Eis aí todos os ingredientes para uma forte percepção de risco.

Assim, ao contemplarmos uma central eletronuclear como as usinas de Angra 1 ou 2, pensamos nos apagões que não tivemos graças a elas, no problema dos rejeitos radioativos, no risco de acidente com vazamento radioativo. Mas nem nos passa pela cabeça temer a linha de alta tensão sob a qual paramos o carro para tirar a foto de nossas únicas centrais nucleares.

Afinal, linhas de transmissão fazem parte da paisagem, assim como as antenas de rádio, televisão e celular. A paisagem domestica é também repleta de emissores de radiações não ionizantes, como os eletrodomésticos em geral, incluindo o computador

L. FERNANDES

e o monitor no qual você esta lendo esta coluna, sem falar em nosso inseparável amigo e algoz, o celular.

Todos os seres vivos evoluíram em um mundo com campos elétricos e magnéticos naturais de baixa intensidade e frequência, mas o tecnoambiente que criamos multiplicou as fontes emissoras, bem como sua potência. Hoje estamos todos expostos a uma mistura complexa de campos elétricos e magnéticos em muitas frequências diferentes em casa, no trabalho, no trajeto entre um e outro e na viagem de férias também.

Se é fato que essas radiações eletromagnéticas – produzidas em todos os aparelhos em que há passagem de corrente elétrica – não são ionizantes, o campo eletromagnético criado por elas gera um fluxo de corrente elétrica no corpo que pode interferir nas correntes elétricas que existem naturalmente no organismo e que são parte essencial das funções corporais normais. Todos os nervos, por exemplo, enviam sinais por meio da transmissão de impulsos elétricos. A maioria das reações bioquímicas também envolve processos elétricos.

Não é absurdo, portanto, imaginarmos a possibilidade de efeitos biológicos indesejáveis decorrentes da exposição às radiações. Porém, como não houve um Chernobyl eletromagnetico não ionizante, esse fantasma não tirou o sono de quase ninguém. Estávamos todos ocupados demais usufruindo dos inegáveis confortos trazidos por toda a eletroparaferná lia em constante evolução.

Os eventuais riscos só começaram a ser levados a sério cerca de 30 anos atrás, quando passaram a ser objeto de estudos, inclusive sob patrocínio da Organização Mundial de Saúde (OMS). Essa entidade publicou em 2002 o livro Estabelecendo um diálogo sobre riscos de campos eletromagnéticos, originalmente publicado em Inglês e traduzido para o português pelo Centro de Pesquisas em Energia Elétrica (Cepel).

Nesse documento, podemos ler o seguinte:

Em 2001, um grupo de trabalho integrado por peritos, constituído pela Iarc (International Agency for Research on Cancer) da OMS, reviu estudos relacionados com a carcinogenicidade de campos elétricos e magnéticos estáticos e de frequências extremamente baixas (ELF) Nota: isto inclui as linhas de transmissão.

"Usando a classificação padrão da Iarc que pondera as evidências humanas, animais e de laboratório, campos magnéticos ELF foram classificados como possivelmente carcinogênicos para humanos com base em estudos epidemiológicos de leucemia infantil.

Evidências para todos os outros tipos de câncer em crianças e adultos [...] foram consideradas inadequadas para a mesma classificação devido a informações científicas insuficientes ou inconsistentes." E em relação ao popular celular, emissor móvel de campos de altas frequências? "Diversos estudos epidemiológicos recentes com usuários de telefones móveis não encontraram evidência convincente de um aumento no risco de câncer do cérebro. No entanto, a tecnologia ainda é muito recente para que seja possível desconsiderar efeitos de longo prazo."

Bem-vindo ao complexo mundo da epidemiologia e da comunicação de risco! E agora, atendo ou não atendo?

No caso das linhas de alta tensão, seus opositores argumentam que, face às incertezas, deveríamos usar o principio de precaução. Mas não é necessário optar entre banho frio e leucemia infantil. Há soluções que reduzem drasticamente a exposição aos campos eletromagnéticos, tal como enterrar as linhas de transmissão. De quebra, melhoraríamos a paisagem, que se veria livre dessas estruturas de alto valor pratico e de valor estético… hum, como dizer? … deixa pra lá.

Naturalmente, essa solução custa mais caro, mas é exatamente a opção que está sendo reivindicada à Eletropaulo por um bairro paulistano de classe média alta cruzado por uma importante linha de transmissão.

Uma pesquisa realizada em 2003 na França pelo Observatoire de l'Énergie concluiu que 62% da população estaria disposta a aceitar um ligeiro aumento do custo da energia elétrica para financiar a instalação de linhas subterrâneas, em substituição às familiares torres de metal que os temporais e os aviões fora de rumo teimam em derrubar, deixando milhões de pessoas sem energia, inclusive as vítimas da "possível carcinogenicidade" . Como num filme B.

Mas o tema foi objeto de debate público no senado francês em 2003 e, em 27 de junho de 2008, durante a Cúpula de Zaragoza, os governos de Espanha e França decidiram realizar uma conexão elétrica subterrânea em corrente contínua entre os dois países. Segundo as autoridades locais, a negociação relativa ao projeto "dará amplo espaço à expressão da população" e "se deterá sobre as opções de traçado e os aspectos ambientais e de saúde".

No Brasil, o Projeto Internacional de Campos Eletromagnéticos, da OMS, tem como atores principais a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) e a Agência Nacional de Telecomunicaçõ es (Anatel).

Pode apostar: ainda vai ouvir sobre esse assunto. No celular, na TV, no rádio.

* Instituto de Biofísica Carlos Chagas Filho – Universidade Federal do Rio de Janeiro

Fonte: http://ceticismo.net/2009/03/20/uma-linha-de-alta-tensao-sobre-sua-cabeca/

Notícias

Texto: José Paulo Martins e Paulo Lucas *Imagens:* Francisco Barros, Paulo Domingues e Tiago Caldeira

Micro-reserva dos Colmeiais

Terminaram por esta época os trabalhos de limpeza do olival tradicional e remoção de parte da lenha resultante do desbaste. Foi feita desbaste selectivo de algumas manchas de vegetação com vista à manutenção do mosaico favorável à diversidade botânica e às espécie alvo de conservação nessa área. Ao longo da linha de água que limita a micro-reserva foi limpa uma faixa para controlo dos silvados que se estavam a propagar para as zonas envolventes. Continua a instalação dos taludes para contenção da erosão numa das encostas onde o problema assume gravidade elevada. Depois do ano relativamente seco de 2009 este ano a água é abundante e são várias as espécies já em floração nesta altura do ano.

Reserva Biológica do Monte do Outeiro

Foi finalmente colocado o portão que estava em falta depois do espaço ter sido vedado já há alguns meses atrás. As cheias têm ocorrido na linha de água que limita a micro-reserva a norte e esperamos que seja um ano bom para a floração de *Linaria ricardoi*, espécie alvo de conservação neste espaço.

Reserva Biológica do Monte Barata

No mês de Janeiro iniciou-se a plantação de árvores e a retancha em áreas plantadas em anos anteriores, a espécie utilizada na retancha foi o sobreiro (*Quercus suber*). Nas zonas mais húmidas da propriedade plantou-se lodão-bastardo (*Celtis australis*) e carvalho-português (*Quercus faginea*), e os arbustos aderno-bastardo (*Rhamnus alaternus*) e Rosa-de-cão (*Rosa canina*). Neste mês deu-se continuidade à construção do pombal. Em Fevereiro, de 13 a 27, realizou-se um campo de trabalho com ecovoluntários franceses, este foi possível graças à associação "A Pas de Loup" (http://www.apasdeloup.org/) que organizou a vinda deste voluntários. O campo de trabalho teve como objectivo a plantação de árvores, embora se tenha realizado outros trabalhos, como por exemplo a construção de um local de compostagem.

Construção do pombal

A equipa-maravilha...

Reserva Biológica do Rosmaninhal

Durante estes dois meses foi colocado alimento no alimentador da Assentada de Manteigas (Rosmaninhal), realiza-se monitorizações das aves que utilizam este alimentador, através da técnica foto-amadilhagem.

Recuperação de Bosque autóctone no Cabeço Santo/Caramulo

No Cabeço Santo, os últimos meses têm sido dedicados essencialmente à plantação de árvores e arbustos. Do Projecto Criar Bosques recebemos carvalhos, azevinhos, pilriteiros, amieiros-negros, loureiros... Localmente produziram-se carvalhos, castanheiros e murtas, e ainda foram adquiridos medronheiros a um viveiro próximo. Os trabalhos têm contado com um expressivo número de voluntários, mas ainda assim o grosso dos trabalhos tem de ser feito por mão de obra profissional. Quase terminados os trabalhos de Inverno, em Abril iniciar-se-ão as Jornadas Voluntárias de Primavera, a Estação mais desejada. No dia 15 de Maio realizar-se-á uma visita guiada à área de intervenção do projecto para todos os interessados.
Mais informações em:
http://ecosanto.wordpress.com.

Trabalho realizado no Cabeço Santo

Conservação da Gralha-de-bico-vermelho

Realizaram-se duas acções de voluntariado destinadas à limpeza de algares e à instalação de cercas para a monitorização da flora.
Na primeira acção, procedeu-se ao corte selectivo de matos em redor dos algares com potencial de ocupação pela espécie, bem como à desobstrução de alguns algares onde a vegetação impedia o acesso das aves ao seu interior. O corte selectivo foi feito em gradiente, aumentando a limpeza do centro para a periferia, por forma a impedir a fácil detecção dos algares pelos utilizadores da serra. No segundo caso, o objectivo é monitorizar e a avaliar o impacte da herbivoria na diversidade de espécies da flora e na evolução do mosaico de habitats naturais e semi-naturais, nomeadamente o resultante de um rebanho de 160 caprinos, já entretanto adquirido, comparando áreas sem intervenção animal com áreas sujeitas a pastoreio.

Limpeza de algar na Serra dos Candeeiros

Conservação do Cágado-de-carapaça-estriada no Sudoeste Alentejano

Convidam-se todos os interessados a participarem nas acções de voluntariado a realizar nas lagoas temporárias do Sudoeste, nos dias 9-10-11 de Abril e 7-8-9 de Maio. A pernoita será na Pousada da Juventude de Almograve. A organização oferece a estadia na Pousada da Juventude e o jantar-convívio de Sábado. As tarefas a realizar são as seguintes: instalação de cercados para impedir a entrada do gado nas lagoas temporárias e de tubagens para ligação a bebedouros; monitorização da população de cágado-de-carapaça-estriada: os trabalhos de captura e marcação terão a supervisão de Pedro Segurado, investigador-especialista na espécie. Informações importantes:

- cada participante deverá levar a respectiva alimentação e água para os dias da actividade.
- os participantes deverão levar roupa confortável e calçado adequado para trabalho de campo
- luvas e outros materiais serão fornecidos pela Quercus no próprio local da actividade.
- a todos os que se inscreverem, estará garantido um seguro de grupo a efectuar pela organização; aquando da inscrição, basta indicar o nome, data de nascimento e número de identificação fiscal (de contribuinte).

Apoie e participe nos Projectos de Conservação da Natureza e da Biodiversidade

Dados para donativos e informações sobre os projectos:
NIB: **003501470004737433010**, Morada: **Apartado 230 7801-903 BEJA**
Telefone **93 778 84 73** e-mail: **fcnatureza@quercus.pt**

Earth Condominium
Criar Bosques
Conservar a Biodiversidade

Projecto Rios

Pela qualidade dos espaços fluviais

Pedro Teiga / Márcia Moreno
Projecto Rios

DR

Desde as primeiras civilizações, o ser humano, por razões económicas, culturais e de lazer, esteve sempre ligado aos recursos hídricos, vivendo uma relação que sustentava uma natureza mais poderosa do que o Homem. Com a evolução da civilização humana, esta posição mudou.

O desenvolvimento das sociedades actuais tem conduzido a uma degradação generalizada do meio ambiente e a uma utilização irracional dos recursos naturais.

Actualmente, os rios e as ribeiras em Portugal apresentam vários problemas, nomeadamente ao nível dos usos comuns e da afluência de oportunidades de exploração de recursos que ocorrem ao longo da sua bacia hidrográfica. Muitos destes problemas resultam da falta de conhecimento e participação pública, quer ao nível da população em geral quer ao nível do poder decisor.

O que é o Projecto Rios?

O Projecto Rios é um projecto que visa a participação social na conservação dos espaços fluviais, procurando acompanhar os objectivos apresentados na Década da Educação das Nações Unidas para o Desenvolvimento Sustentável e contribui para a implementação da Carta da Terra e da Directiva Quadro da Água.

DR

A implementação deste projecto pretende dar resposta à visível problemática, de âmbito nacional e global, referente à alteração e deterioração da qualidade dos rios e à falta de um envolvimento efectivo dos utilizadores e da população em geral.

O Projecto Rios, pela metodologia que utiliza, pretende promover a curiosidade científica e implementar o método científico experimental, através da recolha e registo de informações e dados geográficos, físico-químicos, biológicos, eventos históricos, sociais e etnográficos, contribuindo assim para a melhoria do espaço estudado e da qualidade fluvial global, com vista à aplicação das exigências da Directiva Quadro da Água e da Lei da Água.

Como surgiu o Projecto Rios?

O Projecte Rius foi lançado na Catalunha pela "Associación Habitats para Projecte RIUS Catalunya" em 1997, e desde então tem-se revelado um sucesso. Actualmente, em Espanha, o

Projecto Rios, com mais de 10 anos de experiência, desenvolve as suas actividades de voluntariado, abrangendo mais de 1000 grupos em cinco Comunidades Autónomas: Associación

Habitats, na Catalunha; ADEGA, na Galiza; Xúquer Viu, na comunidade de Valência; CIMA na

Cantábria e Territórios Vivos, em Madrid. Foi estabelecido um protocolo para a sua adopção no território português com a "Associación Habitats para Projecte RIUS Catalunya".

Em Portugal, o Projecto Rios chegou em 2006 e é promovido pelas seguintes entidades:

Associação Portuguesa de Educação Ambiental (ASPEA); Associação de Professores de

Geografia (APG); Liga para a Protecção da Natureza (LPN); Faculdade de Engenharia da

Universidade do Porto (FEUP). A ASPEA é presentemente a responsável pela coordenação do projecto.

Actualmente estão envolvidas na implementação do Projecto Rios no território nacional diversas entidades institucionais (câmaras municipais, juntas de freguesia, escolas, associações, organizações não-governamentais (ONGs), institutos e centros de investigação), empresas e a população em geral.

Objectivos gerais

O Projecto Rios visa a adopção e monitorização de um troço de rio, de modo a promover a sensibilização da sociedade civil para os problemas e a necessidade de protecção e valorização dos sistemas ribeirinhos. O Projecto Rios tem como principal objectivo implementar um plano de adopção de 500 metros de um troço de um rio ou ribeira. Para auxiliar nesta tarefa é fornecido um kit didáctico (ver "Materiais").

Com a aplicação prática deste projecto é possível aprender a valorizar a importância das linhas de água, implementar uma rede nacional através da observação, monitorização ou vigilância, visando a conservação e adopção de diferentes troços de rios. Pretende-se ainda desencadear um conjunto de actividades experimentais de educação ambiental e participação pública, no sentido da implementação da Directiva Quadro da Água.

É de salientar que este projecto surgiu com o objectivo de contribuir para a implementação de planos de reabilitação dos rios e ribeiras, com o envolvimento e responsabilização de toda a comunidade civil, com vista ao desenvolvimento sustentado, à educação para a cidadania e ao crescimento local e regional.

Objectivos específicos

Promover a reflexão participada com a finalidade de criar um intercâmbio de estratégias e metodologias de educação ambiental nas zonas ribeirinhas;

Criar um espírito de cooperação entre os grupos envolvidos inscritos, fomentando a troca de ideias e experiências em torno de preocupações referentes às zonas de estudo;

Monitorizar e inspeccionar troços de um rio ou ribeira, com vista à avaliação do grau de qualidade da linha de água adoptada;

Realizar monitorizações (ou inspecções) regulares, com o objectivo de reunir e interceptar dados comparativos (no mínimo duas inspecções por ano);

Implementar acções que promovam a melhoria do rio ou ribeira adoptado (no mínimo uma acção por ano);

Sensibilizar a comunidade para a adopção de estratégias promotoras de mudanças conceptuais, com vista à melhoria do ambiente em geral e das linhas de água em particular;

Promover a ligação afectiva da população ao espaço ribeirinho e à comunidade local;

► Organizar acções, actividades e eventos para a promoção, divulgação e discussão sobre a água e a importância dos ecossistemas ribeirinhos;

DR

► Levar a comunidade local a adoptar um papel activo na defesa do ambiente e na redução dos impactes negativos de algumas acções do Homem nos ecossistemas ribeirinhos;

► Promover a utilização de novas tecnologias de informação;

► Alargar a informação e sensibilização à população em geral, promovendo campanhas de sensibilização e acções de melhoria;

► Em contexto escolar, contribuir para a implementação da educação ambiental enquanto área transversal na política das escolas.

Público-alvo

Todos podem participar, nomeadamente:

► Municípios;
► Empresas;
► Escolas (desde o ensino pré-escolar até à Universidade);
► ATL;
► Grupos de escuteiros;
► Associações/grupos culturais, de pescadores, agricultores, caçadores;
► Lares de 3ª idade;
► Grupos de amigos;
► Famílias;
► População em geral.

Pegada Hídrica em Portugal

World Wildlife Fund (WWF)

IDALINA PERESTRELO

A contabilidade tradicional do consumo de água no mundo restringe-se ao seu consumo directo – aquela que utilizamos a partir das torneiras para o nosso abastecimento doméstico.

Estima-se que em Portugal a utilização de água seja aproximadamente de 52 metros cúbicos (m^3)/pessoa/ano, variando a capitação diária regional entre cerca de 130 litros (nos Açores) e mais de 290 litros (no Algarve).

No entanto, o consumo efectivo de água duma sociedade é bastante superior, por via dos restantes usos – nomeadamente a agricultura de regadio (que em Portugal como na maior parte dos países mediterrânicos, representa mais de dois terços do consumo total de água), e os usos industriais e energéticos.

De acordo com o Relatório da Pegada Hídrica em Portugal 2010 (http://www.wwf.pt), cada habitante do nosso País é responsável pela utilização de 2.264m3/ano. Mais de 80% desse valor diz respeito ao consumo de bens agrícolas, e mais de metade corresponde à importação de bens para consumo - ou seja, 54% da pegada hídrica em Portugal é externa.

Portugal tem recursos hídricos relativamente abundantes face ao contexto da região Mediterrânica, ficando somente atrás da Grécia a este nível e apresentando uma taxa de escassez de água de 33%. No entanto, o problema da escassez de água em Portugal deve ser equacionado tendo em conta 3 questões estruturais:

1) A dependência externa do País face a Espanha, onde têm origem mais de 67% dos recursos hídricos superficiais do país;

2) O elevado peso do sector agrícola – Portugal é o país da Europa do sul com uma taxa mais elevada de consumo de água na actividade agrícola (por habitante), representando 78% do total da procura de água;

3) As desigualdades geográficas que apontam para uma clara divisão entre Norte e Sul, sendo a região sul do país afectada por graves problemas de escassez de água.

A pouca eficiência do sector agrícola nacional, a dependência dos bens agrícolas que importamos (principalmente de Espanha), e as diferenças geográficas internas, com problemas de escassez de água a sul (em particular na bacia do Guadiana), são as principais causas da elevada pegada hídrica nacional.

A WWF aposta no aumento da eficiência no uso da água e no desenvolvimento da ferramenta Water Stewardship como principais formas de reduzir a elevada pegada hídrica do país. O estabelecimento de uma iniciativa internacional para a certificação da gestão responsável da água, participada pelos cidadãos, empresas e Estados, é essencial para atingir a protecção e o uso sustentável dos recursos hídricos. A situação de Portugal reforça a necessidade do envolvimento nacional nesta iniciativa.

O caso de estudo: o olival

O olival é a cultura que utiliza mais água virtual em Portugal, e por isso foi seleccionado neste relatório como caso de estudo. Para além do elevado consumo de água associado aos olivais modernos e intensivos, o País não é auto-suficiente relativamente à produção de azeite e azeitona, e importa uma grande parte de Espanha.

IDALINA PERESTRELO

Apesar de comparativamente aos seus parceiros europeus apresentar uma baixa produtividade, o olival de regadio tem vindo a expandir-se, particularmente na bacia hidrográfica do Guadiana (estima-se em mais de 30 mil ha a área ocupada por novos olivais na última década, associada ao novo perímetro de rega de Alqueva). O balanço do comércio externo de azeite e azeitona com Espanha representa uma importação virtual de água na ordem dos 868 hm^3 – o equivalente a mais de 1/5 da capacidade da albufeira de Alqueva.

Para além da pegada hídrica que lhe está associada, a cultura moderna e intensiva do olival implica problemas ambientais sérios, nomeadamente a erosão do solo e a contaminação pelas chamadas "águas ruças". Este modo de produção surge em contraponto a uma cultura tradicional do olival, que incorpora valores de conservação e biodiversidade, paisagem e herança cultural.

Pegada Hídrica – o que é?

A Pegada Hídrica (ou Pegada da Água) é um indicador que expressa o volume total de água usada por um país para produzir bens e serviços consumidos pelos seus habitantes.

E pode ser:

a) interna - a necessária para produzir os bens consumidos dentro do País;

b) externa - a que resulta do consumo de bens importados

1000 Minutos Verdes em vésperas do 4º aniversário

Sara Campos

O "Minuto Verde" celebrou, no passado dia 19 de Fevereiro, a sua milionésima emissão. Prestes a iniciar o seu quinto ano nas manhãs da RTP1, a rubrica já deu mais de 16 horas de conselhos ambientais desde a sua estreia, a 6 de Março de 2006.

Exibida no programa matutino Bom Dia Portugal, o "Minuto Verde" pode ser visto todos os dias úteis, repetindo três vezes durante a manhã, ligeiramente antes das 8h, 9h e 10h.

Em apenas um minuto, o telespectador recebe um conselho ambiental prático sobre os inúmeros contributos que pode dar no seu dia a dia para melhorar o ambiente.

Com apresentação alternada de Francisco Ferreira, Sara Campos e Susana Fonseca, a rubrica aborda matérias tão diversas como Energia, Água, Qualidade do Ar, Resíduos, Mobilidade ou Conservação da Natureza, sendo a gravação realizada num cenário ilustrativo do tema em questão.

Além da RTP1 e RTPN, a emissão do Bom Dia Portugal chega além fronteiras através da RTP Internacional e RTP África. O "Minuto Verde" pode também ser visualizado online e através de videocast a partir do site www.rtp.pt. Disponível para o envio de dúvidas e sugestões está o endereço quercus@quercus.pt.

Em quatro anos de emissão, o balanço da receptividade por parte do público não podia ser mais positivo, manifestando-se nas centenas de contactos recebidos pela Quercus a propósito dos temas abordados na rubrica.

Para além da sensibilização do cidadão comum, o "Minuto Verde" tem-se revelado igualmente útil enquanto ferramenta de ensino nas escolas.

Também na RTP, a Quercus mantém a rubrica "Um Minuto pela Terra", inspirada no formato televisivo e que pode ser ouvida todos os dias úteis na Antena Um às 5.58h, 9.58h e 14.58h. Neste formato radiofónico, já foram transmitidos, desde 17 de Setembro de 2007, mais de 630 conselhos ambientais pela voz de Inês Pereira e Francisco Ferreira e a partir de textos desenvolvidos também por Sara Campos.

Projecto EcoIPSS

Eficiência energética chega às Instituições de Solidariedade Social

Sara Campos

Depois do projecto EcoFamílias e EcoBrigadas, a Quercus volta a apostar neste formato com o projecto EcoIPSS, promovido pela EDP Comercial e financiado pela Entidade Reguladora dos Serviços Energéticos, (no âmbito do Plano de Promoção da Eficiência no Consumo de Energia Eléctrica).

Com início em 2009, o objectivo do EcoIPSS é promover a eficiência no consumo de energia eléctrica em 20 Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS) localizadas nos distritos de Lisboa (10), do Porto (5) e de Faro (5).

Neste momento o projecto encontra-se na fase de observação e diagnóstico dos comportamentos de consumo e respectiva recolha de dados. Após uma visita a cada instituição, os técnicos EcoIPSS avaliam os padrões de consumo através de um inquérito feito aos residentes e da medição de consumos de vários equipamentos.

Os dados recolhidos servirão de base à elaboração de um relatório personalizado, onde são propostas estratégias para a alteração de comportamentos, com vista à redução dos consumos de energia eléctrica. Nesse relatório, será ainda dado um conjunto de recomendações específicas relativamente às áreas com maior potencial de poupança.

A implementação destes planos de alteração comportamental será acompanhada pelos técnicos IPSS, que no final irão avaliar se houve ou não uma alteração nos hábitos de consumo.

Cada instituição terá também acesso a informação sobre os equipamentos mais eficientes no mercado adequados à sua capacidade financeira, tendo em consideração o retorno do investimento feito.

Esta iniciativa vem alargar o trabalho feito pela Quercus ao nível dos agregados familiares à sensibilização de entidades colectivas.

A Quercus fez as contas

Mudar para Bi-Horário pode tornar electricidade 7% mais barata

Sara Campos
EcoCasa

L. FERNANDES

A Quercus analisou as alterações do tarifário regulado de energia eléctrica para 2010 e comparou com o de 2009. Para a potência contratada mais frequente, o valor da factura de electricidade pode variar entre um aumento de 4,2% e uma redução (poupança) de 7%!

Embora os tarifários do consumo de electricidade (preço por kWh) tenham subido, a mudança do tarifário da potência contratada beneficiou as famílias que têm contador bi-horário, dado que já não há diferença entre quem tem e quem não tem esta opção tarifária.

Considerando um consumo anual de 3333 kWh/ano (consumo médio das 225 famílias participantes do projecto EcoFamílias em 2007[1]), a Quercus simulou o valor da factura de electricidade para as potências 6,9 kVA e 3,45 kVA (as mais comuns no sector doméstico). Nas simulações com bi-horário, considerou-se 60% do consumo em horário cheio (dia) e 40% em horário vazio (noite), a situação mais frequente das famílias com este tipo de contador.

Compare:

Potência contratada de 6,9 kVA

	2009	2010	Diferença
Contador simples (Sem bi-horário)	558 euros	575 euros	3,1%
Com Bi-horário	533 euros	520 euros	-2,4%
Mudança de contador simples em 2009 para Bi-horário em 2010	558 euros	520 euros	-6,9%

Potência contratada de 3,45 kVA

	2009	2010	Diferença
Contador simples (Sem bi-horário)	495 euros	516 euros	4,2%
Com Bi-horário	449 euros	460 euros	2,4%
Mudança de contador simples em 2009 para Bi-horário em 2010	495 euros	460 euros	-7,0%

Conclusão: a adesão ao contador bi-horário em 2010 permite reduzir a factura de electricidade em 7%, o que corresponde a uma poupança entre 35 e 38 Euros por ano.

É necessária maior promoção do contador Bi-horário e adequação da potência contratada às necessidades reais

Durante a noite há sempre produção de energia eléctrica quer por fonte renovável (eólica), quer por centrais termo-eléctricas que não interrompem o funcionamento. Muitas vezes, esta energia é desperdiçada por não haver consumo suficiente durante a noite. A transferência de consumos no sector doméstico para o período nocturno promove uma melhor gestão da energia produzida.

A preferência pelo contador bi-horário pode significar uma poupança efectiva na factura de energia eléctrica dos portugueses e, embora não tenha ganhos ambientais directos, existem vantagens indirectas que não podem ser ignoradas. Com esta mudança, o objectivo é, sublinhe-se, melhorar a gestão da procura e não aumentar o consumo de electricidade.

[1] O projecto EcoFamílias foi promovido pela EDP Distribuição, financiado no âmbito do Plano para a Promoção de Eficiência no Consumo de Energia Eléctrica (PPEC), aprovado pela Entidade Reguladora dos Serviços Energéticos (ERSE).

Sustentabilidade: a procura do equilíbrio

Falar de sustentabilidade não se esgota numa abordagem unicamente ambiental, mas exige um cruzamento desta com outros dois pilares: o social e o económico. É a forma como se equilibram entre si que garante a maior ou menor sustentabilidade das nossas acções.

Sara Campos
EcoCasa

WWW.WALLDESK.COM.BR

Como tal, as ameaças que hoje afastam a sociedade pós-moderna de um desenvolvimento sustentável no seu quotidiano derivam dos desequilíbrios existentes entre os vários pilares.

Sendo o homem uma espécie consumidora por natureza (e não produtora), a vertente económica tem sido, claramente, a mais privilegiada. O pilar ambiental é, contudo, a base de sustentação da sociedade humana tendo em conta a nossa grande dependência em relação ao que nos rodeia para sobreviver. Esse facto tornou-se ainda mais claro com o crescimento da população mundial e consequente maior exploração de recursos.

Ambiente, sociedade e economia estão assim ligados. Veja-se o exemplo das alterações climáticas. Quaisquer ameaças em termos de equilíbrio ambiental podem ter graves consequências sociais e económicas. A forma como exploramos recursos naturais como o solo, a água, os oceanos ou as florestas está hoje a ter impactos no equilíbrio social e económico de cada região.

Daí que, para determinar com fiabilidade o grau de desenvolvimento económico e social de um país, seja necessário recorrer a novos indicadores que considerem o pilar ambiental em igual proporção e o relacionem com as esferas económica e social.

IDALINA PERESTRELO

Indicador do Progresso Genuíno (IPG)1 – Enquanto alternativa ao Produto Interno Bruto (PIB), o IPG faz uma abordagem mais global do conceito de "desenvolvimento", incluindo na análise da situação económica factores sociais como a distribuição do rendimento, o consumo de recursos ou danos ambientais a longo prazo. Nesta fórmula, são acrescentados indicadores como o trabalho voluntário e subtraídos outros como o crime ou a poluição.

IDALINA PERESTRELO

Pegada Ecológica2 – Outra abordagem não convencional que mede o impacto e peso do nosso consumo na capacidade biológica do planeta para fornecer os recursos necessários ao nosso "estilo de vida" e processar os desperdícios resultantes. E a conclusão é que a sociedade global, especialmente os países desenvolvidos e em transição, caminha cada vez mais para padrões de consumo insustentáveis. Padrões que, numa lógica de comparação com nações mais pobres, deixam à vista as desigualdades económicas e sociais entre países.

Se generalizássemos a todo o mundo os padrões de consumo de um cidadão americano, seriam necessários cinco planetas para abastecer as suas necessidades em alimentação, vestuário e habitação.

A solução passará por novas tecnologias que permitam produzir usando muito menos recursos, embora seja também preciso alterar os padrões de consumo de forma significativa, reduzindo-os. Contudo, há sempre o risco de incorrer em modelos insustentáveis.

Pegando num exemplo concreto, a aposta da indústria automóvel em veículos mais eficientes e menos emissores de gases com efeito de estufa é um fruto positivo da nova era tecnológica. Todavia, só teremos um ganho efectivo em termos de sustentabilidade se complementada com uma política de alteração de comportamentos (como por exemplo a preferência por transportes colectivos).

Outro exemplo que mostra a interdependência entre as três esferas da sustentabilidade são os hábitos de consumo a nível doméstico. Senão vejamos: a adesão exponencial aos aparelhos de ar condicionado (ao invés do uso de roupa adequada à estação ou da aposta na melhoria da envolvente construtiva da habitação), implica perdas para o ambiente e para a capacidade financeira das famílias. A mesma lógica aplica-se no caso dos frigoríficos eficientes: a tecnologia pode ser mais eco-friendly, mas se não for somada a hábitos sustentáveis (evitar consumo excessivo e centrado em produtos congelados ou adequar o tamanho do frigorífico à dimensão da família no acto de compra), o ganho final em termos de sustentabilidade será nulo.

Abordar a questão da sustentabilidade pela óptica do consumo faz-nos perceber que tudo está de certa forma implicado nele. Colhemos, consumimos, sobrevivemos. Mas precisamos de o fazer de forma sustentável, de modo a garantir que a nossa "matéria-prima" não se esgota e que a nossa própria condição de consumidores não se torna numa ameaça à sobrevivência do planeta. E a melhor arma para reequilibrar a sua sustentabilidade está nas mãos de cada cidadão: o poder de escolha.

(1) http://www.rprogress.org/sustainability_indicators/genuine_progress_indicator.htm
(2) http://www.footprintnetwork.org/

Reportagem

Linhas Eléctricas e Aves

O Projecto Linhas eléctricas e aves prossegue os seus objectivos através do protocolo Avifauna III. Este tem como objectivo dar continuidade ao processo de compatibilização das redes eléctricas aéreas de alta e média tensão com a conservação das aves em Portugal Continental, através da minimização dos impactes negativos daquelas infra-estruturas nas aves selvagens. Este projecto inovador teve início em 2003 e resulta numa parceria exemplar entre Organizações Não Governamentais (ONG), entidades públicas e privadas.

Samuel Infante
Projecto Linhas Eléctricas

No âmbito dos diversos protocolos foram monitorizados 1638 km de linhas de média e alta tensão em 41 Áreas Classificadas e IBAS (áreas importantes para as aves), que correspondem a cerca de 19% do total de linhas eléctricas aéreas existentes nas mesmas (8555km). Nas linhas monitorizadas foram encontradas 1677 aves colididas e electrocutadas de 117 espécies. Destas, 25% têm um estatuto de conservação desfavorável segundo o livro vermelho dos vertebrados portugueses, como a Águia Imperial Ibérica, a Águia de Bonelli, a Abetarda ou a Garça Vermelha. Das linhas monitorizadas foram identificadas até ao momento 569 km de linhas perigosas para a avifauna, sendo que 126 km já foram objecto de obras e até ao final de 2011 serão corrigidas mais 332km, correspondendo a 58% do total de linhas perigosas identificadas.

A mortalidade média estimada foi de 0.18 aves electrocutadas por apoio por ano e 3,4 aves colididas por km por ano no avifauna I.

Mapa - Dispersão territorial das linhas estudas, a vermelho os troços de linhas monitorizados, a verde , azul e roxo as AP e IBAS.

Resumo da Metodologia

A avaliação da mortalidade de aves, ao longo das linhas de alta e média tensão seleccionadas para o projecto Linhas Eléctricas e Aves, baseou-se na prospecção de aves mortas a pé. Cada transepto seleccionado foi percorrido por dois observadores, deslocando-se um de cada lado da linha, a 5-10m da projecção no solo do cabo condutor exterior. Cada apoio individual foi prospectado numa área com um raio de 10m. A taxa de mortalidade foi definida como número de aves mortas por quilómetro ou número de apoios por ano. As unidades de amostragem foram transeptos de 2 km ou 1km onde a tipologia dos apoios e o habitat ou tipo de uso de solo do corredor das linhas era relativamente uniforme.

Todos os restos de aves encontrados foram identificados, registados e recolhidos. A data da morte das aves determinou-se de acordo com 4 Categorias. A causa de morte, definida como Electrocussão ou Colisão, foi atribuída a cada ave de acordo com lesões de tecidos identificadas nos cadáveres ou com

Quadro 1 *– Linhas monitorizadas nos diferentes estudos, áreas protegidas e IBAS (Áreas importantes para as Aves) visitadas, linhas objecto de obras com medidas anti-colisão e anti-electrocussão e percentagem de linhas monitorizadas face ao total existentes nas AP (Áreas protegidas). *Em análise*

	Linhas monitorizadas (Km)	AP/IBAS monitorizadas	Linhas perigosas identificadas (km)	Linhas corrigidas (Km)	Cobertura das linhas existentes em AC (%)
Avifauna I	936	41	350	86	11
Avifauna II	298	34	219	40	14
Avifauna III	404	15	– *	206	17
Total	1638	–	569	332	19

Foto 3 – Águia Cobreira (Circaetus gallicus) pousad

Quadro 2 *– Linhas monitorizadas nos protocolos Avif detectadas (TMO- Taxa de mortalidade observada) e real (TMR).*

	Linhas monitorizadas (Km)	Nº Aves detectadas (TMO)
Avifauna I	936	1599
Avifauna II	298	287

SAMUEL INFANTE

Prospecção de linhas

SAMUEL INFANTE

Como ocorre a electrocussão?

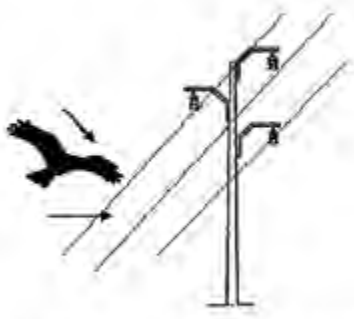
SAMUEL INFANTE

Coruja do Mato (*Strix aluco*) electrocutada num contacto entre duas fases da linha de baixa tensão.

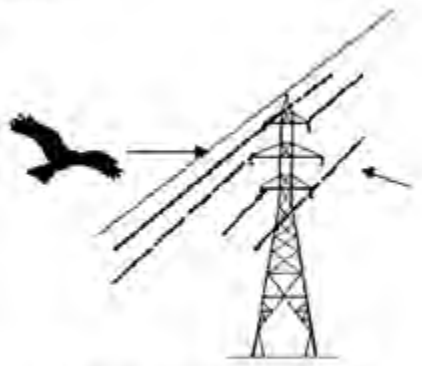
SAMUEL INFANTE

Cegonha Branca (*ciconia ciconia*) risco de electrocussão num contacto entre fases ou entre fase e neutro no apoio.

Como ocorre a colisão?



Colisão com cabos condutores em linhas de todas as tensões.



Colisão com cabos de terra ou cabos condutores.

da numa linha perigosa corrigida com medidas anti-electrocussão.

indícios indirectos

A taxa de mortalidade real foi estimada em quatro visitas a cada troço, em períodos de amostragem que correspondem a épocas do ciclo de vida das aves em que a actividade

fauna I e II e respectivos resultados de numero de aves espécies de aves detectadas e a Taxa de mortalidade

Espécies Aves	Colisão Mortalidade (TMR)	Electrocussão Mortalidade (TMR)
117	3.45	0.18
57	1.77	0.25

de comportamental apresenta características distintas: Invernada (Dezembro e Janeiro); Reprodução (Março e Abril); Dispersão pós-reprodutora (Maio a Julho); Migração (Setembro e Outubro).

A Taxa de Mortalidade Observada (TMO) foi corrigida para obter uma Taxa de Mortalidade Real (TMR). Existem 4 factores que introduzem enviesamento no estudo de linhas eléctricas baseado na recolha de aves mortas. Um primeiro factor refere-se à percentagem do Troço Prospectada Eficazmente (TPE). Outro factor enquadra a possibilidade das aves que sofrem acidentes com linhas não morrerem de imediato, pelo que apenas uma percentagem Morre na Área Prospectada (MAP). Um novo factor quantifica a percentagem de aves que se encontra morta debaixo dos cabos ou apoios, mas Não é Encontrada pelos Observadores (NEO). Finalmente o último factor trata da porção significativa das aves mortas que podem ser Removidas Por Necrófagos (RPN).

O valor da taxa de mortalidade real (TMR) pode ser dada pela fórmula:

TMR = TMO x 1/ TPE x MAP x (1-NEO) x (1-RPN)

Objectivos 2009 a 2011

Pretende-se aprofundar o conhecimento acerca dos impactes das linhas aéreas de alta e média tensão sobre a avifauna, no contexto nacional, com especial incidência no conjunto de Áreas Classificadas e Áreas Importantes para as Aves (IBA). Será promovido a aplicação do índice de "perigosidade" para a avifauna, nos traçados das linhas aéreas nas Áreas Classificadas e Important Bird Areas (IBA).Outro objectivo é monitorizar a eficácia em termos de medidas de minimização aplicadas nas linhas eléctricas que foram alvo de correcção. O financiamento provém da EDP através do PPDA -Plano de promoção do desempenho ambiental aprovado pela ERSE (Entidade Reguladora do Sector Eléctrico) e de fundos comunitários num total investimento deste protocolo de 2.164.093,00€ sendo que 1.197.728,00€ serão investidos em medidas de correcção e sinalização de linhas, ensaio e experimentação de novas tecnologias, o restante será investido em estudos de impacte, avaliação de eficácia e monitorização.

JOAQUIM ANTUNES

Águia de Bonelli (Hieraaetus fasciatus) uma espécie ameaçada afectada pela problemática da electrocussão

Comissão Técnica de Acompanhamento

O presente protocolo mantém a mesma Comissão Técnica e Científica Mista de Acompanhamento constituída no âmbito dos Protocolos anteriores (CTALEA), constituída pelos seguintes representantes de todos os parceiros: QUERCUS, SPEA, EDP e ICNB.

No período de execução deste protocolo a EDP Distribuição compromete-se a aplicar, após aprovação da comissão, o guia técnico de Redes - Linhas "Projecto e construção de infra-estruturas eléctricas em Áreas Protegidas, IBAS e em Zonas de Protecção Especial", assegurando assim o cumprimento da Directiva Aves, designadamente do seu artigo 4º.

Desta forma, as novas linhas construídas nestas áreas serão mais seguras para as aves e terão melhor qualidade de serviço na distribuição de electricidade. Este documento poderá ser actualizado face ao surgimento de novos dados, tecnologias e equipamentos validados pela CTALEA.

Ensaio e experimentação de novas tecnologias

As linhas identificadas nos estudos pro-

SAMUEL INFANTE

Foto 1 – FBF novo dispositivo anti-colisão a ser testado na eficácia da redução de mortalidade por colisão

movidos pela Quercus e SPEA e aprovadas pela comissão, como de elevada perigosidade para a avifauna, estão a ser alvo de obras de

correcção e sinalização. Estas acções seguem as orientações propostas e aprovados pela referida comissão.

SAMUEL INFANTE

Foto 2 – utilização de novas tecnologias de construção de linhas mais seguras para as aves – Tree Wire no PNTI (Parque natural do Tejo Internacional)

A EDP Distribuição procederá também à correcção de novas linhas ou troços de linhas existentes integrando tecnologias experimentais de minimização do impacte sobre a avifauna.

Resultados do protocolo avifauna II

Os estudos efectuados no âmbito do Protocolo Avifauna II (2007 a 2009) contribuíram, de modo importante, para o objectivo geral de integração da distribuição de energia eléctrica com a conservação das populações de aves selvagens em Portugal.

A prospecção de novos transeptos (85km) resultou numa estimativa de mortalidade de 153,52 aves por electrocussão (0,25 aves electrocutadas por apoio por ano) e 150,34 aves por colisão (1,77 aves colididas por km por ano). Tal como no estudo original de 2003-2005, o habitat e a época do ano influenciam a probabilidade de ocorrerem acidentes envolvendo aves e linhas eléctricas de média e alta tensão. Verificou-se uma diferença significativa na electrocussão em diferentes tipos de apoios, destacando-se as armações em Triângulo Rígido com Derivações (1,52±1,57 aves electrocutadas por apoio por ano) e Postes de Transformação (0,80±1,35 aves electrocutadas por apoio por ano). A diferença de colisões entre os vários

SAMUEL INFANTE

tipos de armações não foi conclusiva.

As correcções efectuadas em 2005, em transeptos [trocos] considerados perigosos, tiveram uma eficácia geral positiva. A redução na mortalidade por electrocussão em linhas com armações em Triangulo rígido (foto 3) foi de 89% a 93% e em armações de Galhardete com isoladores suspensos foi de 60% a 69%. Essa melhoria na eficácia na redução de mortalidade foi confirmada em pelo menos uma das 3 análises estatísticas que foram efectuadas. A redução da mortalidade por colisão nas linhas com os dois tipos de armação foi apenas de 4% a 27%. Nenhuma das análises estatísticas confirmou de modo significativo esta redução.

No final do presente estudo, atribuíram-se critérios de perigosidade às linhas prospectadas pela primeira vez e reavaliaram-se os critérios das linhas prospectadas em 2003 e 2005 que não foram alvo de correcções. Foram identificadas 140km de linhas com 2 ou mais critérios de perigosidade. Esse valor corresponde a 50,9% da amostra estudada, o que é superior à percentagem de linhas consideradas impactantes em 2003-2005 (35,5%). As linhas com 4 ou mais critérios de perigosidade devem ser corrigidas o mais depressa possível, devendo ser alterada a antiga lista de linhas perigosas para as aves.

Este estudo concluiu que os dispositivos que têm sido utilizados para evitar acidentes por electrocussão estão a ter bons resultados e devem ser colocados nos apoios da tipologia triângulo.

No que se refere à colisão, verificou-se que os dispositivos anti-colisão BFD (foto 4) não estão a reduzir o valor de mortalidade de aves por colisão na tipologia galhardete.

SAMUEL INFANTE

SAMUEL INFANTE

Foto 4 e 5 Espiral BFD com 8 cm diâmetro – Os estudos indicam uma baixa eficácia destes dispositivos na redução da colisão das aves com os cabos condutores das linhas. Os valores comprovados foram apenas de 4% a 27% em Triângulo e Galhardete respectivamente.

Os dados sobre a eficácia das medidas de correcção para o triângulo não são conclusivos. Sugere-se que se testem outros dispositivos de sinalização em alternativa aos BFD em espiral.

Malta, o paraíso dos caçadores ilegais, ignora regras da EU

Dezenas de milhares de aves migratórias voam em direcção ao Norte da Europa para os seus locais de alimentação e mais uma vez vão enfrentar esta Primavera outra temporada de caça de aves, indo contra a legislação europeia.

Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves / BirdLife

A SPEA e a BirdLife Malta, ambas membros da Birdlife International, acreditam que o Governo de Malta, mais uma vez cedeu à pressão do lobby da caça nas ilhas, que estão a exigir o direito de disparar e caçar com armadilhas rolas-bravas e codornizes, mesmo a legislação da União Europeia sobre a Directiva Aves, não permitir este tipo de caça nesta altura do ano. Além disso, em Setembro do ano passado, o Tribunal Europeu de Justiça concluiu que as épocas de caça anterior na Primavera em Malta, entre 2004 e 2007, foram ilegais.

Tolga Temuge, Director Executivo da BirdLife Malta, afirma que "O primeiro-ministro maltês Lawrence Gonzi, parece disposto a explorar todas as brechas nas leis da Europa para apaziguar o lobby da caça e obter votos. Ele ignora a "Guia da Caça da Directiva das Aves "da Comissão Europeia, que afirma claramente que as isenções não devem ser para as espécies de aves que estão em declínio na UE **(1)**."

PEDRO MARQUES

Dezenas de milhares de Rolas terão de enfrentar uma vez mais a perseguição de Malta.

Tanto as rolas-bravas como as codornizes são classificadas como espécies em declínio na Europa e em conformidade com a legislação da UE não podem ser caçadas na Primavera, pouco antes da sua reprodução.

Segundo Luís Costa, Director Executivo da SPEA, "o país mais pequeno da UE está a dar a maior dor de cabeça na conservação de aves na Europa. Malta não está a levar a UE a sério, e nós queremos saber qual será a proposta da Comissão Europeia. As medidas tomadas pela Comissão a Malta, claramente não funcionaram e Malta voltou a ignorar o assunto apesar das regras do Tribunal de Justiça Europeu do Setembro."

A extensão de abate ilegal e captura de aves protegidas está bem documentado desde há muitos anos. Com a maior densidade de caçadores na Europa, e menos de 25 agentes de polícia com veículos para controlar, Malta é ainda um paraíso para os caçadores ilegais no Mediterrâneo.

A BirdLife Malta lançou recentemente uma petição internacional contra a caça ilegal de aves e o surto de tiros em Malta, apoiada pela SPEA e demais parceiros da BirdLife International, que já recebeu mais de 100.000 assinaturas e foi entregue ao primeiro-ministro maltês.

Reagindo à situação de que as aves migratórias provenientes da Europa são confrontadas com uma nova onda de assassínios primaveris, Tolga Temuge disse:

"O governo não pode controlar o abate de milhares de aves protegidas, incluindo as espécies ameaçadas, como o Tartaranhão-pálido, Francelho, Garça-vermelha, Águia da Pomerânia, entre outras. Lawrence Gonzi, o Primeiro Ministro maltés vai novamente apoiar a caça na Primavera, arriscando a que o país seja novamente levado a tribunal europeu"

Os parceiros da BirdLife International, pediram à nova Comissária da UE para o Meio Ambiente, Janez Potocnik, para intervir de imediato e pôr fim à indiferença de Malta à legislação da EU, antes que ele tenha um efeito dominó nos outros Estados-Membros, começando com a abertura de temporadas de caça primaveris em contradição com a Directiva das Aves.

(1) Notas: BirdLife reitera a sua posição de que não é possível aplicar a derrogação da caça de rolas-bravas ou codornizes durante a migração pré-nupcial, uma vez que ambas as espécies estão listadas como espécie de interesse de conservação na Europa. É especificamente indicado no ponto 3.5.40 da publicação de 2008, da Comissão Europeia "Guia para a caça sustentável no âmbito da Directiva Aves" o seguinte:

Não devem ser concedidas excepções para espécies ou populações com um estatuto de conservação desfavorável, que estão a diminuir na União Europeia (ou num Estado-Membro tendo em conta o exercício de tais excepções), cujo intervalo de distribuição (de reprodução ou de invernada) está a diminuir, ou os níveis das populações estão a diminuir, a menos que seja claramente demonstrado que o uso de tais excepções são benéficas para o estado de conservação da espécie ou população em causa.

COP15: Crónica de um fracasso anunciado

Núcleo Regional do Porto da Quercus

Copenhaga não foi o que devia. Após tanta preparação e expectativa e perante a urgência de um planeta a aquecer, as nações do mundo não se conseguiram entender. Foi este o cenário traçado por Francisco Ferreira que representou a Quercus na Cimeira de Copenhaga em Dezembro de 2009 e que acedeu ao convite do Núcleo do Porto de fazer uma apresentação do que lá se passou. Assim, no dia 4 de Fevereiro, algumas dezenas de pessoas acorreram à FNAC de Santa Catarina para perceber melhor como se tudo passou. Francisco Ferreira falou do ambiente vivido no interior da cimeira para a qual se credenciaram 40 mil pessoas – muitas das quais nunca conseguiram chegar a entrar. Mostrou várias iniciativas de sensibilização organizadas pelas muitas organizações que participaram na cimeira e relatou também a manifestação de dia 12 de Dezembro onde cerca de 100 mil pessoas saíram à rua para exigir medidas concretas para minimizar as alterações climáticas.

RICARDO MARQUES

O cerne da cimeira, as negociações do acordo, foram-se revelando difíceis ao longo dos vários dias da cimeira até que à última da hora, reuniram-se à margem da cimeira apenas alguns chefes de estado (Estados Unidos da América, África do Sul, China, Brasil e Índia) que forjaram um acordo que acabou por ser aceite por muitos países mas que gerou muita contestação e não foi adoptado. Não é difícil perceber porquê uma vez que este acordo não é justo, nem ambicioso, nem tão pouco vinculativo – que eram os objectivos da Quercus e da maioria das 20 mil associações presentes para nesta cimeira.

No final, houve ainda tempo para um momento de debate e a sessão terminou com as pessoas um pouco mais esclarecidas, mas talvez não muito esperançosas acerca da próxima tentativa de acordo, a cimeira do México. O fracasso da cimeira não traçou o destino desta sessão que confirmou o sucesso anunciado.

Um dia no Museu do Papel de Terras de Santa Maria

Núcleo Regional do Porto da Quercus

No dia 6 de Fevereiro o Núcleo do Porto organizou uma visita ao Museu do Papel em Paços Brandão (Sta. Maria da Feira) com os seus sócios e amigos que sobrelotou dado o interesse do tema. O Museu do Papel inaugurou em 2001 constituindo o primeiro espaço museológico dedicado à História do Papel em Portugal. A criação deste museu deveu-se à importância que, desde 1708, a indústria do papel teve no concelho de Santa Maria da Feira e em vários concelhos vizinhos que integram uma vasta região da antiga Terra de Santa Maria. Por recorrer a materiais como trapos e mais recentemente a papel para produzir novo papel, esta fábrica que é agora um museu, é um exemplo da reciclagem dos materiais que já se faz há muito ao contrário do que se possa supor.

CLÁUDIA SILVA

Com o apoio de uma guia do museu, que foi incansável, ficamos a conhecer a história da Fábrica de Papel dos Azevedos, desde a sua fundação em 1822 até ao seu declínio e fecho em 1989, com a consequente passagem a Museu. Ao longo da visita realizamos o percurso da produção do papel começando com a entrada dos restos de tecido de algodão, papel velho e cartão, que eram escolhidos retirando os elementos que não podiam ser reciclados. Os tecidos recolhidos pelas trapeiras, uma profissão extinta que consistia em recolher trapos que já não tinham uso, eram moídos em tiras finas para depois serem colocados numa tina com água para se desfazerem, donde resultava o papel de algodão.

Posteriormente passou-se a usar os restos de jornal e cartão que eram colocados num cilindro para serem moídos, passando depois para uma espécie de triturador que ainda desfazia mais o papel, tornando muito líquido para que depois fosse transformado em folha novamente. Importante também era o circuito de água inerente aos processos de fabrico

CLÁUDIA SILVA

(desde o açude, levadas e roda hidráulica), que fornecem a energia hidráulica necessária para o moinho de galgas, a pila holandesa e a roda do maxão, sendo o restante processo já movido por energia eléctrica.

Após a transformação, o papel era colocado a secar durante dias para ser cortado em folhas do tamanho necessário. Esta fábrica foi muito importante na produção de cartuchos, sacos em papel que serviam para embalar mercearias,

CLÁUDIA SILVA

que tivemos oportunidade de aprender a fazer num workshop. Com moldes em madeira, folhas de papel e cola de farinha de trigo com água (que é realmente eficaz) aprendemos a dobragem simples que resultou em imensos cartuchos e num momento muito divertido tanto para as crianças como para os adultos.

A visita terminou com a visualização de um vídeo retrospectivo da evolução desta fábrica e museu, contado na primeira pessoa, e com algumas compras na loja do museu. Agradecemos todo o apoio e disponibilidade demonstrada pelo Museu.

Próximas Actividades do Núcleo Regional do Porto

Datas sujeitas a alterações. Mais informações em: http://porto.quercus.pt

HELENA BOISSEL

Março

- 20 ACÇÃO — Vamos Limpar Portugal — *Local: Concelho da Maia*
- 21 FEIRA DA PRIMAVERA — *Local: Cantinho das Aromáticas, Maia | Até 21 de Junho, Sáb*
- 21 EXPOSIÇÃO — Floresta Viva — *Local: Quinta da Gruta, Maia*
- 22 TEATRO DE MARIONETAS — A gotinha de água que precisou de tomar banho — *Local: Quinta da Gruta, Maia*
- 27 PASSEIO VERDE AO GERÊS — Ervas Aromáticas e Plantas Comestíveis — *Local: Gerês*

Abril

- 24 PASSEIO VERDE ESTAÇÃO LITORAL DA AGUDA — *Local: Aguda, Gaia*

Maio

- 1 WORKSHOP — Sábado Aromático — *Local: Quinta da Gruta, Maia*
- 8 FORMAÇÃO — Educação Ambiental — *Local: Quinta da Gruta, Maia*
- 15 FORMAÇÃO — Educação Ambiental — *Local: Quinta da Gruta, Maia*
- 22 PASSEIO VERDE RIO MINHO — *Local: Valença, Monção, Viana e Melgaço*

Junho

- 5 DESCIDA DO RIO LEÇA — *Local: Rio Leça, Maia*
- 19 PASSEIO VERDE LITORAL DE ESPOSENDE — *Local: Litoral de Esposende*
- 26 FORMAÇÃO — Agricultura Biológica no seu quintal — *Local: Quinta da Gruta, Maia*

Construção de 5 novas barragens ameaçam bacia do Tâmega

Prejuízos ultrapassam largamente os benefícios

Núcleo Regional do Porto da Quercus

FRANCISCA BEIRÃO

Com a barragem ficarão submersos 160 ha de Reserva Agrícola Nacional e 540 ha de Reserva Ecológica Nacional

A Quercus enviou o seu parecer desfavorável à construção da barragem de Fridão, no âmbito da Consulta Pública ao Estudo de Impacte Ambiental (EIA) do Aproveitamento Hidroeléctrico de Fridão que terminou dia 15 de Fevereiro. Esta foi a primeira consulta de EIA das 5 novas barragens previstas para a sub-bacia do Tâmega: Fridão, Vidago, Daivões, Gouvães e Padroselos, esta última posta em causa devido à existência de uma importante população de uma espécie rara de mexilhão-de-rio. Considera-se que estas 5 grandes barragens terão um impacto devastador para a sub-bacia do Tâmega pelo que se exigem estudos aprofundados acerca dos seus efeitos cumulativos, principalmente no que diz respeito à biodiversidade e qualidade da água.

RICARDO MARQUES

Mapa com muitas barragens já construídas e as que se pretendem construir

A Quercus não tem dúvidas em considerar que os prejuízos para a região e para o país ultrapassam largamente os benefícios de construção da barragem de Fridão.

Elencam-se os principais argumentos que justificam esta posição:

► O prejuízo para a qualidade da água do Tâmega e a violação da Directiva-Quadro da Água;

► Não se ter equacionado no Estudo de Impacte Ambiental a possibilidade de reforços de potência em barragens já existentes que, segundo dados da EDP, seriam suficientes para alcançar as metas de potência em centrais hidroeléctricas;

► O contributo pouco significativo para a produção de electricidade, representando apenas 0,4% do consumo de electricidade em Portugal;

► Os 0,4% de Fridão ou até os 3% a mais de electricidade que o Plano Nacional de Barragens promete são desnecessários perante os 20 por cento que se podem poupar com investimentos na eficiência energética;

► O elevado impacto ao nível da fauna e da flora da região, inclusivamente em muitas espécies com estatuto de protecção elevado, decorrente da submersão de centenas de hectares de Reserva Ecológica Nacional, Reserva Agrícola Nacional e até de habitats classificados e prioritários;

► A falta de rigor e inconsistência do Estudo de Impacte Ambiental, que não faz uma análise dos impactes cumulativos das 5 novas barragens previstas para a zona e que não menciona espécies relevantes como é o caso dos mexilhões.

► O impacte negativo e significativo da transformação de um sistema de água corrente num sistema de água parada, com elevadas consequências para a biodiversidade e para a qualidade da água;

► Elevada perda socioeconómica para a região, devido à submersão de relevantes manchas de zonas de produção agrícola e florestal, além de infra-estruturas como praias fluviais, uma ponte romana, uma ETAR, património de interesse público, um parque de campismo, uma pista de canoagem e muitas casas de habitação cujos habitantes terão de ser deslocados;

► Existência de alternativas energéticas mais baratas e com menos impacto para o ambiente, nomeadamente através da promoção da eficiência energética e da aposta na energia fotovoltaica.

Assim, a Quercus exige a renúncia de construção do Aproveitamento Hidroeléctrico de Fridão (AHF) uma vez que é bastante claro que os impactes negativos são demasiado relevantes para os fracos benefícios e porque existem alternativas viáveis que não estão a ser consideradas.

Algumas questões acerca da metodologia adoptada para aprovação destes projectos:

► O Estado adjudicou já 7 das 10 novas barragens e encaixou mais de mil milhões de euros, uma receita extraordinária em 2008, que permitiu que Portugal cumprisse o limite de défice imposto pela União Europeia. Com as barragens adjudicadas e o dinheiro em caixa como é se espera que haja um debate racional sobre a construção de novas barragens?

FRANCISCA BEIRÃO

Tâmega: ainda um rio com água corrente

► Os Estudos de Impacte Ambiental são adjudicados directamente pelas empresas promotoras dos empreendimentos, o que naturalmente interfere com a isenção das empresas que realizam os estudos e que se querem manter nesse mercado. Que esperar destas empresas senão conclusões como: "Confirmou-se no EIA que o AHF (...) tira o máximo aproveitamento das condições e condicionalismos existentes, garantindo os equilíbrios mais favoráveis à componente ambiental."?

► Não estão devidamente definidos os critérios e metodologias das análises feitas nos EIA. As empresas que realizam estes estudos são livres de escolher a sua metodologia, livres até de definir a escala com que avaliam os impactes, ficando o EIA sujeito a demasiada subjectividade. Um exemplo disso é o período mínimo definido para o levantamento de fauna e flora ser de apenas 3 meses o que facilita que se suprimam espécies relevantes, como foi o caso em Fridão.

► Em relação à barragem de Padroselos, o grupo Iberdrola pagou já 76 milhões de euros ao Estado pela sua adjudicação, que está em causa devido à presença de uma espécie em perigo de extinção. Irá o Estado devolver o dinheiro ou compensar a Iberdrola aumentando a cota de outras barragens, multiplicando os impactes dessas albufeiras?

Núcleo de Braga em acção

Núcleo Regional de Braga da Quercus

Curso de Podas de Fruteiras

Organizado pelo Núcleo de Braga da Quercus decorreu durante 4 sábados, num total de 12 horas, mais uma acção

AGUASFRIAS.BLOGS.SAPO.PT

de formação temática, desta vez relacionada com a poda de árvores de fruto. Decorreu nos meses de Inverno por ser a época mais conveniente à realização da poda de Inverno, atendendo a que nestas formações sempre se privilegia a componente prática.

Participaram nesta formação 24 formandos de proveniências sócio profissionais muito diversas. A apreciação final da formação foi muito boa.

Este primeiro curso de podas que se realizou na Quinta Pedagógica de Real foi um êxito e demonstrou mais um vez o interesse e a qualidade dos temas eleitos para formação, pelo núcleo da Quercus de Braga. Desta forma o Núcleo orgulha-se em protagonizar acções que respondem às necessidades dos cidadãos e que têm relevo para a preservação do ambiente.

Estes sucessos são razões suficientemente fortes para continuarmos com novas formações, pelo que se perspectiva para breve a realização de novos cursos relacionados com a enxertia e biopesticidas.

Custódia Gonçalves

Palestra sobre a Campanha "50 Espaços Verdes em Perigo – 50 Espaços Verdes a Preservar"

"Palestra Natureza em risco XIII - 50 espaços verdes em risco, 50 espaços a preservar

Decorreu na noite do dia 19 de Fevereiro, a partir das 21h30, e após vários percalços com a informática, mais uma palestra do Ciclo "Natureza em risco", a a 13.ª. Desta feita, o convidado, o Eng. Nuno Quental, da associação Campo Aberto, veio falar sobre a campanha "50 espaços verdes em risco, 50 espaços a preservar" que foi levada a cabo nos últimos anos pela associação portuense.

DR

Após uma breve abordagem à importância das áreas verdes e do seu importante papel para a saúde da população e dos ecossistemas, debruçou-se sobre a dinâmica implementada, que começou com um almoço biológico muito participado, e conseguiu envolver voluntários mais ou menos anónimos, associações diversas, empresas, autarquias e demais entidades públicas, bem como universidades, resultando em 113 locais apontados. Desses, os participantes conseguirem, por critérios diversos, cingir a 50, visto considerarem que pretender tudo proteger inviabilizava proteger o que quer que fosse. Assim, o orador passou a descrever mais ou menos sucintamente, cada um, pois eles eram muito diversos, desde linhas de água com interesses faunísticos e/ou florísticos, a património construído (quintas, palacetes, castros, ruínas, grutas, etc.), a dunas, lagoas, áreas de bosque, entre outros, da zona metropolitana do Porto, havendo a salientar a colaboração da autarquia da Maia e de Valongo, que chegaram a apontar locais do seu município como sendo de interesse preservar.

Nesta palestra mais uma vez há que salientar o interesse demonstrado por uma escola que levou os seus alunos, totalizando assim, na audiência, cerca de 40 pessoas, numa noite que convidava a ficar em casa, dado o frio que se fazia sentir.

Aproveitou-se para dar a conhecer algumas actividades que irão decorrer nas próximas semanas, da responsabilidade da Quercus Braga e mais uma vez se agradece a incansável disponibilidade dos oradores destas palestras, assim como dos colaboradores da Biblioteca Lúcio Craveiro da Silva."

Palestra sobre o Lobo Ibérico

Na sexta-feira, dia 15 de Janeiro, pelas 21h30, teve lugar na Biblioteca Lúcio Craveiro da Silva, em Braga, a XII palestra do Ciclo Natureza em Risco, intitulada "Lobo ibérico – da extinção à recuperação?", estando o auditório com cerca de 50 pessoas, entre as quais muitos docentes e, curiosamente, um galego, que veio de propósito a Braga para este evento. O orador, o Prof. Francisco Petrucci-Fonseca, Presidente do Grupo Lobo, com a sua paixão pelo tema cativou a assistência, tendo mantido a sua atenção durante quase 90 minutos. O orador começou por explicar que o lobo ibérico é uma das 36 sub-espécies de lobo e que os antepassados desta espécie surgiram na América do Norte. Contrariamente ao que vulgarmente se pensa não houve e não há libertação de lobos em Portugal. O único país onde isso foi feito, tanto quanto se sabe, foi nos EUA (na zona do Parque Nacional do Yellowstone, e no Novo México). Na Carolina do Norte, existe uma população de lobo vermelho resultado de um programa de reintrodução visando a recuperação desta espécie. O que está a acontecer na Península Ibérica é a recuperação natural depois do desaparecimento, devido à perseguição da espécie, feita pelo Homem, no passado (batidas e caça ilegal).

Passando depois à descrição do lobo ibérico Francisco Fonseca referiu que o lobo ibérico é mais pequeno que os lobos do norte da Europa, que as fêmeas são ligeiramente mais pequenas que os machos e que o lobo se distingue dos cães pela posição dos olhos, pelas orelhas que não se dobram e pela cauda que não se enrola; o palestrante referiu-se ainda à vida social do lobo (vivem em alcateia com um casal dominante/reprodutor, dependendo o número de membros deste grupo do alimento e do espaço disponível). A cooperação entre todos os indivíduos que formam uma alcateia é essencial para capturarem presas de grande porte e para protecção das crias as quais nunca ficam sozinhas (há sempre um elemento do grupo que toma conta delas).

NOHEMI HIGUERAS NUNES

Em Portugal calcula-se que existam cerca de 300 exemplares de lobo ibérico na zona a Norte do rio Douro e uns 25 / 30 no Centro de Portugal continental. Ao longo do tempo, o lobo ibérico foi desaparecendo do litoral e da zona Sul do país, concentrando-se na zona mais interior Norte, onde a densidade humana é mais baixa e onde a pressão resultante desta presença é menor. No entanto, o espaço onde vive o lobo ibérico está muito intervencionado pelo Homem (p.ex., florestas de produção). Tendo desaparecido o corço, o veado e o javali, o lobo ibérico alterou os seus hábitos e passou a alimentar-se de gado (cabras, ovelhas, cavalos, burros) e mesmo cães. Em 1988, este predador passa a ser protegido por lei (Lei n.º 90/88, de 13 de Agosto de 1988 e Decreto-Lei n.º 139/90, de 27 de Abril de 1990). Até à publicação desta lei, era considerado uma espécie cinegética calculando-se que eram, no mínimo, mortos 25 exemplares por ano e cerca, também no mínimo, de outros 25 ilegalmente. Actualmente esta espécie ainda encontra muitos obstáculos à sua sobrevivência nomeadamente devido à escassez de presas domésticas (dado o despovoamento do interior), e de presas silvestres já que a qualidade do habitat destas está muito deteriorado (incêndios, plantações industriais, construção de vias rápidas/auto-estradas, pedreiras e parques eólicos).

O Prof. Francisco Petrucci-Fonseca passou então a descrever a razão da existência da ONG Grupo Lobo e as suas valências, de que há a destacar o projecto "Cães de Gado" no qual disponibiliza aos pastores cães guardadores de gado de raças autóctones (Rafeiro do Alentejo, Cão Serra da Estrela e Castro Laboreiro) para protegerem os rebanhos e assim aceitarem a presença do lobo. Mas muitas outras actividades haveria a referir, pelo que se recomenda a consulta do site http://lobo.fc.ul.pt.

A audiência passou então a colocar as suas questões, tendo o entusiasmo levado a ultrapassar o tempo previsto da cedência da sala. Ficou certamente uma imagem muito mais positiva do lobo e muito marcada a importância da preservação da biodiversidade, nesta primeira palestra de 2010, Ano Mundial da Biodiversidade.

Ana Cristina Costa

"Começam a dar os primeiros frutos!"

Núcleo Regional da Guarda da Quercus

O passado mês de Janeiro fica marcado pelo aumento dos recursos humanos do Núcleo. Não que tenha havido qualquer alteração na constituição da Direcção do Núcleo, o sucedido é que 3 voluntárias do Banco de Voluntário da Guarda aceitaram o convite do Núcleo para a implementação e o desenvolvimento de projectos.

TIAGO SILVA

Um dos projectos, e que já se encontra em preparação, é a apresentação do Green Cork junto da população escolar do 1.º ciclo. Pretende-se acima de tudo sensibilizar esta faixa etária da população com o objectivo de passarem o exemplo lá para casa. É importante recordar que este projecto consiste na recolha e reciclagem de rolhas de cortiça com o objectivo de garantir financiamento para o outro projecto, o "Criar Bosques, Conservar a Biodiversidade".

Outro projecto, ainda que em fase de embrionária, que se pretende desenvolver é a divulgação de dicas de Ambiente através de uma rádio local. Este projecto terá por objectivo aumentar a consciencialização da população para temáticas tão importantes como a Biodiversidade, Energia, Poluição Atmosférica, entre outros assuntos.

Relativamente ao mês de Fevereiro, o Núcleo foi chamado ao Hotel Eurosol em Seia, para o levantamento de 51 garrafões cheios de rolhas, o equivalente a 51 kg. Um exemplo de um local onde o projecto de recolha e reciclagem das rolhas de cortiça já se encontra bem implementado. O nosso muito obrigado!

"Assembleia de Núcleo de 27 de Fevereiro"

Dada a entrega dos conteúdos para este jornal a 15 de Fevereiro não nos é possível apresentar as Actividades a que nos propomos realizar ao longo deste ano de 2010. Estas serão divulgadas via e-mail no dia posterior à Assembleia.

De qualquer modo aproveitamos aqui para divulgar a realização do II Seminário sobre gestão de recursos Hídricos e Florestais: o papel das Autarquias, onde a Quercus marcará presença.

Data: 19 de Março (Sexta-feira)
Local: Quinta da Maúnça
Programa:
09H15 – Recepção dos participantes e distribuição da documentação
09H45 – Sessão de abertura
10H00 – Domingos Patacho (Quercus – A.N.C.N.)
10H30 – Catarina Coimbra (CMG – Gestão florestal)
11H00 – Pausa para café
11H30 – Ludovina Margarido (CMG – Protecção da floresta contra incêndios: importância da Ed. Ambiental)
– Passagem do filme "A Floresta"
– Passagem do CD interactivo "Brincar na Floresta"
12H30 – Debate
13H00 – Almoço no Hotel Turismo – ementa regional
14H30 – Paula Escalda (CMG – Os recursos hídricos do concelho)
15H00 – Orador por confirmar
15H30 – Associação florestal: Parcerias Público privadas
16H00 – Pausa para café
16H30 – Nerga – Comissão florestal
17H00 – Debate
17H20 – Encerramento dos trabalhos

Para terminar dizer que continuamos a manter uma porta aberta a todos os sócios e outros cidadãos do distrito que nos queiram fazer chegar as suas queixas e/ou outras solicitações, desde que devidamente justificadas.

Para mais informações contactar:
Núcleo Regional da Guarda
Apartado 156 Município da Guarda
6301-954 Guarda
Tlm. 931 104 568
E-mail. guarda@quercus.pt

18 Abril - Percurso na Reserva da Faia Brava - ATN & Quercus

Núcleo Regional da Guarda da Quercus

A Associação Transumância e Natureza (ATN) e a Quercus – Núcleo Regional da Guarda convidam-o para uma viagem ao património natural e cultural do vale do Côa, percorrendo caminhos antigos usados por moleiros e pastores, nos tempos em que este vale pulsava de vida humana.

Durante esta saída de campo terá a oportunidade de observar paisagens magníficas de escarpas, veredas, lameiros e linhas de água, com cores diferentes, consoante a estação do ano. Sobre as fragas do Côa pairam também aves emblemáticas, como o grifo ou a águia-real, e com alguma sorte poderá também descobrir algumas aves ameaçadas, como a águia-de-bonelli, o abutre-do-egipto e a tímida cegonha-preta. Todas estas aves nidificam nas escarpas do rio Côa. Outros pontos de interesse deste percurso são elementos do património arquitectónico local: os pombais tradicionais, casebres tradicionais e caminhos estreitos ladeados por muros de pedra. Terá também tempo para conhecer o projecto de conservação da ATN no vale do Côa, a Reserva da Faia Brava.

WWW.PORTUGALNOTAVEL.COM

► **Características do percurso:** 10km de percurso circular, a pé.
► **Ponto de Encontro:** 10h – Igreja de Algodres. Os participantes devem levar a sua viatura até Algodres, local onde se inicia o percurso.
► **O que trazer?** Botas de montanha ou calçado desportivo, roupa confortável (de preferência em tons neutros), chapéu ou gorro, almoço-volante e água, máquina fotográfica, binóculos.

Núcleo da Guarda – Novidades para 2010

Como anunciado na ultima edição do jornal fica uma das novidades prometidas para 2010.

Horário de Atendimento

Desde o passado dia 20 de Janeiro, o Núcleo Regional da Guarda da Quercus, tem um horário de atendimento ao público, que segue a seguinte tabela:
Quartas-feiras das 10:30h às 12:00h e das 14:00h às 17:00h
e Sábados das 10:00h às 11:00h.
Fora destes dias poderá ser atendido através de marcação que poderá ser realizada através dos vários contactos do núcleo.

Observação de aves no Tejo

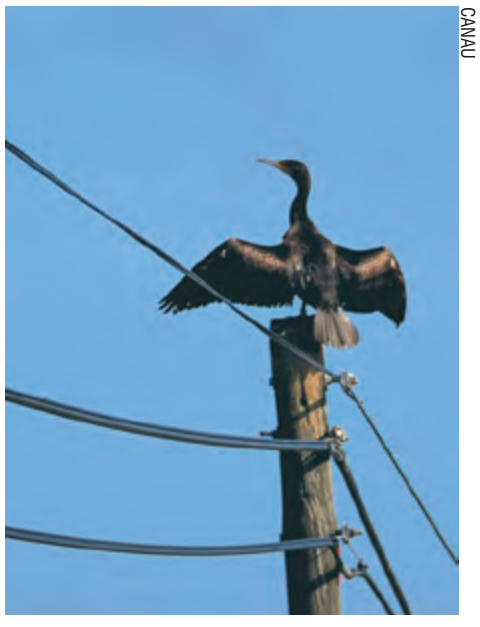
Carla Graça
Núcleo Regional de Setúbal da Quercus

O Núcleo de Setúbal organizou um passeio de observação de aves no passado dia 6 de Fevereiro, na envolvente da Reserva Natural do Estuário do Tejo, tendo como guia o ornitólogo e dirigente Carlos Vilhena.

CANAU

A Reserva Natural do Estuário do Tejo (RNET) é uma das 10 principais zonas húmidas da Europa, e uma das mais importantes para as aves migratórias, tendo já sido referenciadas mais de 250 espécies de aves diferentes.

Esta época do ano é particularmente propícia para a observação de inúmeras


CANAU

espécies de aves, na sua maioria invernantes, que escolhem o Estuário do Tejo e os seus sapais como um local ameno e com alimento abundante para passar o inverno.

O passeio, que contou com cerca de 20 participantes, decorreu na zona envolvente

CARLA GRAÇA

da Reserva, nomeadamente na Herdade da Barroca d'Alva, na Ribeira das Enguias, no Sítio das Hortas e na Praia Fluvial do Samouco.

Apesar de algum nevoeiro, foram avistados inúmeros alfaiates, garça-branca e garça-real, pilritos, perna-vermelha, rolas do mar, um maçarico-das-rochas e corvos marinhos, para além de um bando de flamingos em voo.

Apadrinhamento de Animais Selvagens

Novos animais à espera do seu apoio nos 3 Centros de Recuperação!

A campanha de apadrinhamento de animais selvagens que se encontram a recuperar nos centros de recuperação da Quercus tem registado uma excelente adesão. Faça também parte deste projecto num dos três centros:

► Centro de Estudos e Recuperação de Animais Selvagens de Castelo Branco (CERAS);

► Centro de Recuperação de Animais Selvagens de Montejunto (CRASM);

► Centro de Recuperação de Animais Selvagens de St. André (CRASSA).

Neste momento encontram-se por apadrinhar os seguintes animais:

CERAS: Centro de Estudos e Recuperação de Animais Selvagens de Castelo Branco

(1) *Accipiter gentilis* (Açor)

DR

(1) *Carduelis chloris* (Verdilhão)
(1) *Neophron percnopterus* (Abutre do Egipto)
(1) *Bubulcus ibis* (Garça Boieira)

CRASSA : Centro de Recuperação de Animais Selvagens de Santo André

(4) *Buteo buteo* (Águia de asa redonda)

DR

(1) *Garrulus glandarius* (Gaio)
(1) *Accipiter nisus* - Gavião da Europa
(1) *Ardea cinérea* - Garça-real
(1) *Anas platyrhynchos* - Pata-real
(1) *Lutra-lutra* - Lontra-europeia

(2) *Falco tinnunculos* (Peneireiro)

DR

(2) *Carduelis carduelis* – Pintassilgos

CRASM : Centro de Recuperação de Animais Selvagens de Montejunto

(1) *Tyto alba* - Coruja das torres

DR

(1) *Accipiter gentilis* - Açor
(1) *Falco tinnunculus* - Peneireiro

O que é um centro de recuperação?

É um hospital de fauna selvagem cujo objectivo principal é a recepção de animais selvagens debilitados, sua recuperação e devolução ao meio natural.

Os centros de recuperação da Quercus são mantidos em funcionamento com a ajuda sobretudo de voluntários que contribuem com o seu trabalho e boa vontade.

O trabalho nestes centros exige das pessoas que o realizam com um nível de compromisso muito elevado, e a manutenção dos animais no centro durante a sua recuperação é um processo que tem custos elevados.

É com a ajuda dos padrinhos e, com o seu contributo, que podemos realizar o nosso trabalho de uma forma mais eficiente, com mais e melhores meios.

O que é o apadrinhamento?

O apadrinhamento de um animal é uma forma original de conhecer e colaborar na preservação de diferentes espécies de fauna selvagem. O padrinho torna-se desta forma um membro activo na dinamização da recuperação de animais selvagens em Portugal.

Pode apadrinhar um animal através de uma contribuição financeira, basta para isso entrar em contacto com cada um dos centros de recuperação.

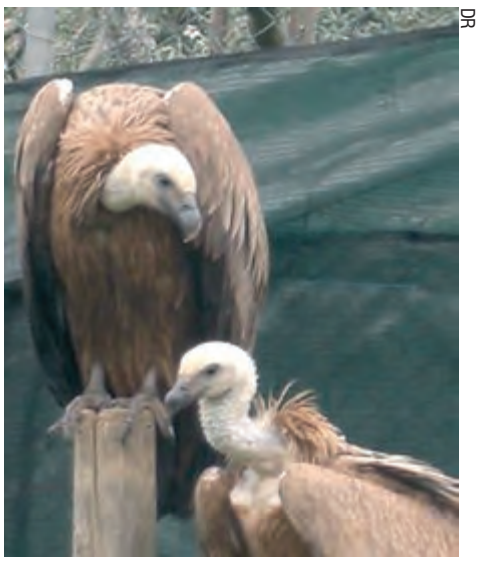
O que recebem os padrinhos em troca?

► Um certificado de apadrinhamento Informação da evolução da recuperação do seu animal

► Poderá assistir à sua libertação quando chegar a altura de o devolver ao meio natural.

► Uma fotografia do seu afilhado.

Faça download da Ficha de Apadrinhamento em www.quercus.pt


DR

Esteja atento às edições da newsletter da Quercus, ao Jornal Quercus Ambiente e às actualizações na página web e saiba que animais se encontram nos centros de recuperação da Quercus para apadrinhar!

Tabela de donativos

Apadrinhamento partilhado (o animal é apadrinhado por diversas pessoas)

Classe (1) – 25,00 euros	Classe (2) – 40,00 euros
Animais de tamanho pequeno Por exemplo: mochos e corujas, andorinhões, gralhas, andorinhas, ouriços e morcegos	**Animais de tamanho médio** Por exemplo: águia-calçada, milhafres, tartanhões, lontras e texugos
Classe (3) – 60,00 euros	**Classe (4) – 100,00 euros**
Animais de tamanho grande Por exemplo: águia cobreira, bufo real, garça-real, cegonha branca e corço	**Animais altamente ameaçados** Por exemplo: águia-real, cegonha preta, garça imperial, abutre negro e gato bravo

Nota: Apadrinhamento em regime de exclusividade é o valor da respectiva classe multiplicado por quatro, por exemplo: um animal da classe 1 passaria a custar 100 euros

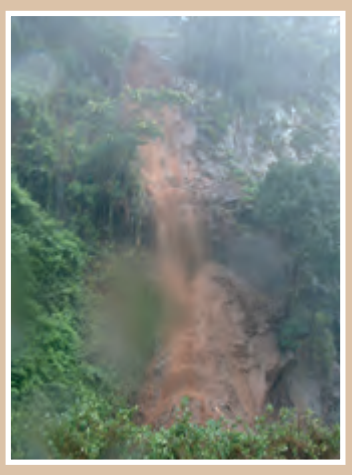
Modo de Pagamento

Cheque ou transferência bancária em nome de Quercus ANCN endereçado a:
Centro de Estudos e Recuperação de Animais Selvagens de Castelo Branco
NIB: 003502220004601703083
Banco: Caixa Geral de Depósitos
Morada: R. Dr. João Frade Correia Lote 7, loja direita, 6000-352 Castelo Branco
e-mail: castelobranco@quercus.pt
Telefone/fax: 272324272 // Tlm: 963 957 669

Centro de Recuperação de Animais Selvagens de Santo André
NIB: 003502390001847473091
Banco: Caixa Geral de Depósitos
Morada: Moinho Novo – Galiza – 7500-022 Vila Nova Sto. André
e-mail: crassa_quercus@sapo.pt
telefone: 967023095

Centro de Recuperação de Animais Selvagens de Montejunto
NIB: 003502390001802373038
Banco: Caixa Geral de Depósitos
Morada: Rua 1º de Maio, 10, Tojeira; 2550-076 Vilar CDV
e-mail: crasm@quercusancn.pt
Telemóvel - José Manuel Bernardo (Quercus) - 927 986 193

TEMPORAL na MADEIRA



As chuvas intensas que caíram no Funchal, no passado dia 20 de Fevereiro de 2010, e noutras localidades da costa sul da ilha da Madeira arrastaram materiais que entupiram as ribeiras fazendo-as transbordar em vários pontos, provocando a triste perda de vidas humanas e bens materiais.

Embora a situação excepcional de precipitação tenha inevitavelmente originado a catástrofe que se abateu sobre a Madeira, inúmeras são as situações de estrangulamento e ocupação do leito das ribeiras que contribuíram para uma maior dimensão da catástrofe.

FOTOS DE HELDER SPÍNOLA E IDALINA PERESTRELO

Quercus em acção

CIR – Centro de Informação de Resíduos

Obrigada Joaquim Casado

Casado é o seu apelido, mas também é de longe o sentimento que transmite quando fala dos seus projectos e das suas causas. A Ericeira viu nascer e crescer Joaquim Casado, empresário de profissão, que cedo contraiu matrimónio com esta Terra e pelo que a rodeia. Foi aqui que se tornou Presidente da Junta da Freguesia.

Carmen Lima
Centro de Informação de Resíduos

ARQUIVO DA JUNTA DE FREGUESIA DA ERICEIRA

O respeito ao próximo e a vontade de ajudar levou-o a concretizar projectos de solidariedade social, nos quais a componente ambiental estava profundamente relacionada. Desde a recolha de livros, à recolha de roupas, de móveis, a electrodomésticos usados, até mesmo à recolha de diversos tipos de resíduos para reciclagem. Foram diversos os Projectos desenvolvidos ao longo de vários anos de trabalho. E porque tudo isto não se faz sozinho, Joaquim Casado, enquanto Presidente da Junta de Freguesia da Ericeira, motivou uma equipa fantástica, que juntos melhoraram e permitiram transformar a Ericeira num local ainda mais agradável para viver, trabalhar ou visitar.

ARQUIVO DA JUNTA DE FREGUESIA DA ERICEIRA

Mas foi com as causas ambientais que a Quercus tomou conhecimento da sua Obra. Do seu legado chegou-nos a Campanha de Recolha porta-a-porta, intitulada "Ericeira Recicla", onde através de uma segregação selectiva nos estabelecimentos comerciais – cafés, restaurantes, de uma variedade de resíduos que vão desde as embalagens (cartão, plástico, vidro), lâmpadas, pilhas, rolhas de cortiça, resíduos eléctricos e electrónicos, entulhos (resíduos de construção e demolição), medicamentos, até resíduos vegetais (restos de jardim) e ainda óleos alimentares usados, que são posteriormente encaminhados para operações de reciclagem.

ARQUIVO DA JUNTA DE FREGUESIA DA ERICEIRA

A Junta de Freguesia conseguiu ter proveitos económicos que a ajudaram no financiamento de actividades tão diversas como: apoio a famílias carenciadas com distribuição de 1200 a 1400 peças de roupa, atribuição de Bolsas de Estudo para alunos universitários (a primeira em Engenharia Física), a aquisição de bens para os espaços verdes e zonas balneares da freguesia, ou a produção de Biodiesel utilizado como combustível das próprias viaturas de recolha.

Dos Projectos desenvolvidos, salientamos alguns com uma grande componente inovadora, tais como:

► **Livros com + Valor**: livros usados que são utilizados para a criação de uma biblioteca de verão, onde os livros podem ser adquiridos por um valor de oferta ou trocados.

► **Ericeira Recicla**: a Junta presta um serviço de recolha selectiva de resíduos, diariamente, incluindo Sábados, Domingos e feriados, das 8H00 às 2H00 da manhã, em 47 Restaurantes e Hotéis, recolhendo os Resíduos Produzidos nas suas cozinhas. Para além disto, disponibiliza ilhas ecológicas – compostas por diversos contentores, direccionados para disponibilizar uma solução para os resíduos produzidos pelos cidadãos.

► **Viatura Solar**: Adopção de painéis foto-voltaicos à viatura de transporte de resíduos, com total autonomia, a partir da captação de Energia Solar, mantendo a mesma em circulação durante o dia, junto a zonas pedonais, sem a produção CO_2.

► **Vidro com + Valor**: Recolha de garrafas de vidro inteiras que são futuramente separadas por dimensão, embaladas em paletes e enviadas para reutilização. O rendimento serve para pagar 40% dos ordenados dos trabalhadores, ex-toxicodependentes, surgindo como uma solução de Reinserção social.

Joaquim Casado desenvolveu formas de prevenir, reduzir a produção de resíduos e promover a reciclagem de resíduos sólidos urbanos na Freguesia da Ericeira, um trabalho exemplar que deveria ser tomado como referência e repercutido a nível nacional. Foi com todo o mérito e orgulho que, em 2008, lhe atribuímos o Prémio Quercus.

ARQUIVO DA JUNTA DE FREGUESIA DA ERICEIRA

E porque Joaquim já não é mais o Presidente da Junta, mas deixou uma história que deve ser contada e repetida, não queremos fechar esta página da sua vida sem lhe expressamos o nosso sincero OBRIGADA… e talvez um igualmente sincero «queremos mais»!!!

Ericeira e Joaquim Casado, um Casamento feliz e um exemplo a seguir!

Selo-de-salomão, com o despertar da Primavera

O despertar da Primavera traz uma explosão de cores, formas e perfumes. O selo-de-salomão (*Polygonatum odoratum* (Mill.) Druce) que vive escondido no subsolo durante o Inverno, renasce com o chegar da Primavera, sendo difícil não se dar pela sua presença nos raros locais onde o conseguimos encontrar, não pela cor ou odor, mas pela forma e número de indivíduos que crescem numa mesma área.

WWW.LOPORZANO.ES

Andreia Gama

A primeira vez que observei selo-de-salomão foi na Mata da Margaraça, numa altura em que por lá me encontrava a fazer um estágio. O estágio iniciou-se antes da Primavera, mas com a chegada desta estação a natureza despertou, e a presença do selo-de-salomão seduziu-me, pela forma peculiar das suas hastes arquearem como que reverenciando as árvores que lhe dão a sombra da qual precisam para se desenvolver.

DR

A taxonomia vegetal é conhecida pelos muitos pontos de vista sobre o mesmo problema, o que leva muitas vezes à discordância relativa à classificação de algumas espécies. A Liliaceae é uma daquelas famílias que agrupava um grande número de plantas com flor que, mais recentemente após revisão das características identificativas das diferentes espécies, acabou por distribuir muitas delas por cerca de trinta famílias diferentes. O selo-de-salomão é uma dessas plantas, enquadrada no género Polygonatum que inclui mais de 50 espécies de plantas com flor, pertencentes à família das Ruscaceae, embora anteriormente pertencesse à família das Liliaceae.

O selo-de-salomão é uma planta herbácea vivaz, ou seja, vive mais de dois anos. Contudo, a sua parte aérea renova-se anualmente a partir de rizomas (caule subterrâneo alongado e tuberoso, com disposição mais ou menos horizontal e folhas reduzidas a escamas, onde a planta armazena substâncias de reserva). Os seus caules subterrâneos brancos desenvolvem-se a pouca profundidade. Das suas hastes arqueadas saem folhas elípticas, de margem inteira, dispostas em dois renques paralelos. As suas flores branco-esverdeadas estão agrupadas em cachos de duas ou três, encontrando-se resguardadas sob as folhas. Apesar do epíteto odoratum, que faz supor que esta seria uma planta de perfume intenso, na verdade a sua fragrância é agradável mas muito suave, sendo apenas detectável quando se aproxima o nariz da flor. As flores são hermafroditas, ou seja, apresentam gineceu (parte feminina da flor, formada pelo conjunto dos carpelos) e androceu (parte masculina da flor, formada pelo conjunto dos estames), sendo polinizadas pelas abelhas – polinização entomófila. Os seus frutos são drupas de cor azul/preta, mas não são comestíveis.

Esta é uma planta rara, que prefere climas atlânticos, podendo ser encontrada em bosques muito húmidos e sombrios. Em Portugal não existem registos da sua presença a Sul da Serra de Sintra. A área

DR

de distribuição natural do selo-de-salomão abrange toda a Europa e estende-se à Rússia e ao continente asiático.

A origem do nome selo-de-salomão dever-se-à à forma de carimbo arredondado com umas estruturas finas que fazem lembrar caracteres hebraicos, as quais podem ser observadas no Outono – altura em que a parte aérea da planta seca – quando se puxam as hastes na zona em que estas se ligam ao rizoma. Por sua vez, a sabedoria popular diz que o Rei Salomão colocou o seu selo nesta planta quando reconheceu o seu grande valor medicinal e protector. Muitas culturas atribuem características quase mágicas a esta planta. Efectivamente, o selo-de-salomão foi utilizado durante centenas de anos como planta medicinal com uma grande diversidade de aplicações, tais como contusões, diabetes, ferimentos, hemorróidas, inflamações, nevralgia, cardiotónico, diurético ou sedativo.

Ficha técnica:

DR

Família: Ruscaceae
Género: Polygonatum
Espécie: *Polygonatum odoratum* (Mill.) Druce
Nome vulgar: selo-de-salomão
Aspecto: planta herbácea vivaz, hastes verdes, pode chegar até a 1 metro de altura, com 20-35 cm de extensão; apresenta caules subterrâneos (rizomas) a partir dos quais se expande.
Folhas: do caule saem folhas simples, elípticas, de margem inteira, sem pecíolo e dispostas em fila ao longo do caule, dispostas em dois renques paralelos.
Flores: hermafroditas, branco-esverdeadas, agrupadas em cachos de duas ou três flores, pendentes, resguardadas sob as folhas; normalmente nascem nos segundos caules arqueados; floresce entre Maio e Junho.
Fruto: drupas azuis/pretas com 1,5 cm de diâmetro, tóxicas; surge entre Julho - Setembro.
Habitat: prefere climas atlânticos, bosques húmidos e sombrios.
Distribuição: a área de distribuição natural do selo-de-salomão abrange toda a Europa, estendendo-se à Rússia e ao continente asiático; em Portugal, a área natural de distribuição é o Norte e Centro, não existindo registos da sua presença a Sul da Serra de Sintra.
Curiosidades: os antigos romanos, no primeiro dia de Maio, queimavam olíbano e selo-de-salomão e penduravam grinaldas de flores diante dos seus altares em honra aos espíritos guardiães que olhavam e protegiam as suas famílias e as suas casas.
Dizia-se que as bruxas queimavam o selo-de-salomão nas suas fogueiras como protecção.
Na medicina popular, a infusão do seu rizoma é utilizada como diurético e estimulante do metabolismo; a maceração dos seus rizomas em álcool pode ser utilizada para aliviar dores reumáticas (utilização tópica).

Observar aves no distrito de Portalegre

Gonçalo Elias

Situado no Alto Alentejo, o distrito de Portalegre tem merecido pouca atenção por parte do poder central e por isso tem sido bastante penalizado em termos de desenvolvimento. Contudo, esta região é bastante rica, tanto em património cultural como em valores naturais e por isso merece certamente uma visita. Em termos de aves, Portalegre é um dos distritos com maior diversidade do interior do território: já aqui foram observadas cerca de 240 espécies. Pela multiplicidade de habitats e de espécies que aqui ocorrem, esta região oferece excelentes oportunidades de observação de aves, destacando-se a relativa facilidade de observação de algumas espécies que são pouco comuns no contexto nacional.

GONÇALO ELIAS

Os castanheiros são muito apreciados por aves que nidificam em cavidades, como chapins, pardais e rabirruivos-de-testa-branca.

Caracterização

Embora administrativamente pertença ao Alentejo, o distrito de Portalegre situa-se já numa região de transição para a Beira Baixa e na parte norte do distrito encontram-se já algumas zonas de características tipicamente beirãs, que se manifestam no modo de construção das casas e no viver das suas gentes.

O distrito pode dividir-se em quatro grandes zonas: a parte meridional, abrangendo a zona que se estende de Fronteira, Sousel e Alter do Chão até Monforte, Arronches, Elvas e Campo Maior, é composta pelas típicas planícies alentejanas, de montado disperso e algumas searas, terminando na bacia do Guadiana a leste. A parte ocidental, que confina com o Ribatejo, abrange os concelhos de Gavião, Ponte de Sor e Avis e é mais densamente florestada, principalmente por sobreiros e pinheiros-bravos, com eucaliptais a predominar na zona de Gavião. Na parte setentrional, correspondente aos concelhos de Nisa, Castelo de Vide e Crato, dominam os afloramentos graníticos e os sobreiros misturam-se com os carvalhos-negrais, excepto no extremo norte, onde corre o rio Tejo e o granito dá lugar ao xisto, com as encostas cobertas de vastos estevais. Finalmente, a parte oriental, correspondente aos concelhos de Marvão e Portalegre e ainda parte dos de Arronches e Castelo de Vide, é a mais acidentada, abrangendo o maciço da serra de São Mamede, com importantes cristas quartzíticas; as zonas superiores a 700 metros encontram-se quase totalmente florestadas com pinheiros-bravos, enquanto que a cotas inferiores há alguns carvalhais e também soutos.

GONÇALO ELIAS

No centro histórico de Castelo de Vide nidificam o melro-azul e a andorinha-das-rochas.

As zonas urbanas

Tal como acontece noutras zonas do país, os aglomerados urbanos são frequentados principalmente por espécies que nidificam nos edifícios. Para além dos vulgares pardal-de-telhado, andorinha-dos-beirais e andorinhão-preto, nesta região do país as zonas edificadas oferecem alguns atractivos adicionais. Um dos locais de eleição é o castelo de Marvão, onde habitualmente se vêem o melro-azul e o rabirruivo-preto e onde, no Inverno, se podem encontrar algumas ferreirinhas-alpinas. As duas primeiras espécies também ocorrem na parte antiga de Castelo de Vide, enquanto que a andorinha-das-rochas nidifica em diversas localidades na metade norte do distrito.

Na metade sul da região, as vilas e as aldeias são também frequentadas pela rola-turca e pela andorinha-das-chaminés.

A serra

No distrito de Portalegre existe uma única serra – trata-se da serra de São Mamede que, com os seus 1025 metros de altitude máxima constitui o ponto mais elevado a sul do rio Tejo. Esta serra dá o nome ao parque natural que se estende desde Póvoa e Meadas (a norte) até Esperança (a sul). A parte mais elevada da serra encontra-se quase totalmente coberta por pinhais de pinheiro-bravo (uma parte dos quais sucumbiu aos incêndios de 2003). Aqui a diversidade de aves é relativamente baixa. Entre as espécies mais características dos pinhais, podem referir-se o pica-pau-verde, o chapim-carvoeiro, o chapim-de-poupa e o tentilhão-comum. Descendo um pouco em altitude para o vizinho concelho de Marvão, encontram-se soutos (por exemplo em Porto da Espada), onde também ocorre o rabirruivo-de-testa-branca, juntamente com diversas outras espécies que nidificam em cavidades, como o estorninho-preto, o pardal-montês, o pardal-francês e a trepadeira-comum.

Junto ao antigo posto fronteiriço de Galegos, eleva-se a imponente fraga da Esparoeira, onde existe uma pequena colónia de grifos, certamente uma das mais fáceis de observar em território português. Aliás os grifos, juntamente com os seus congéneres abutre-pretos, são relativamente frequentes ao longo da fronteira, embora em muitos casos se trate de aves oriundas de Espanha.

Os bosques

Esta região conta ainda hoje com importantes manchas florestais. Uma das árvores mais características da região é o sobreiro – esta árvore ocorre em praticamente todos os concelhos, formando manchas de grande extensão e densidade na região de Ponte de Sor e nos concelhos circundantes de Gavião e Avis. Uma visita a estes sobreirais na Primavera permitirá observar algumas aves que são pouco frequentes no país, como a felosa de Bonelli, o papa-moscas-cinzento e o rabirruivo-de-testa-branca. Também na zona de Esperança e Mosteiros (Arronches) existem alguns sobreirais importantes, que são apreciados pela rara toutinegra-real.

No terço setentrional do distrito predominam os bosquetes e os montados de carvalho-negral, que ocupam essencialmente as encostas setentrionais da serra de São Mamede e uma boa parte das zonas planas entre Castelo de Vide e Nisa – estes bosquetes, únicos em todo o Alentejo, fazem lembrar certas zonas da Beira Alta ou do nordeste transmontano e são apreciados por diversos passeriformes, dos quais importa destacar, pela sua relativa abundância, o papa-figos, a trepadeira-azul, o bico-grossudo e o pica-pau-galego.

As manchas florestais da região são também frequentadas pela rara cegonha-preta, que constrói os seus ninhos em árvores, em zonas pouco habitadas.

As zonas agrícolas

Um pouco por todo o distrito, as zonas não arborizadas são ocupadas sobretudo por terrenos agrícolas. Estes variam em dimensão, desde as pequenas parcelas na zona de Castelo de Vide até aos campos de maior extensão junto a Alter do Chão, Monforte ou Elvas. Estas zonas são frequentadas por diversos passeriformes que nidificam no solo, como o trigueirão, a fuinha-dos-juncos ou a calhandra-real. No entanto, são as aves estepárias que tornam estes habitats particularmente interessantes para a observação de aves, especialmente no caso dos campos de maior extensão que existem na metade sul – aqui é possível encontrar a abetarda, o sisão, o rolieiro e, com sorte, o cortiçol-de-barriga-preta (este último aparece sobretudo na zona de Campo Maior). Refira-se ainda o peneireiro-das-torres, que conta com algumas colónias no concelho de Elvas.

As barragens

São três as barragens do distrito que têm interesse para a observação de aves. A maior e mais importante é a barragem do Caia, cuja albufeira se estende pelos concelhos de Elvas, Campo Maior e Arronches. Neste local nidificam diversas espécies de aves aquáticas, com destaque para a perdiz-do-mar e a andorinha-do-mar-anã – estas duas espécies apreciam as ilhotas que existem na albufeira. Também a gaivina-de-bico-preto colonizou esta barragem e é bastante frequente. No Inverno podem ver-se diversas espécies de patos, bem como os mergulhões-de-crista e bandos de grous.

A norte, perto de Castelo de Vide, merece referência a barragem da Póvoa – esta albufeira é relativamente pobre em aves aquáticas, sendo raros os patos e as limícolas, mas os mergulhões-de-crista estão habitualmente presentes e no Inverno são frequentes os bandos de corvos-marinhos.

GONÇALO ELIAS

Os terrenos agrícolas existentes na região de Alter do Chão são um dos melhores locais da região para observar aves estepárias.

Finalmente, a albufeira de Montargil, perto de Ponte de Sor, caracteriza-se pelas suas margens bastante espraiadas e é regularmente frequentada por patos, limícolas e garças. Em todas estas albufeiras, o milhafre-preto é uma presença habitual durante a Primavera, voando baixo sobre o plano de água enquanto procura alimento.

Legislação Ambiental

ÁGUA/OCEANOS

• **DR 29 SÉRIE I de 2010-02-11**
Portaria n.º 91/2010 - MAOT
Procede à classificação de várias albufeiras de águas públicas de serviço público como albufeiras públicas de utilização protegida e outra como albufeira de águas públicas de utilização condicionada

AGRICULTURA

• **DR 16 SÉRIE I de 2010-01-25**
Decreto-Lei n.º 7/2010 - MADRP
Estabelece medidas de protecção contra a introdução na Comunidade de organismos prejudiciais aos vegetais e produtos vegetais e contra a sua propagação no interior da Comunidade, transpondo para a ordem jurídica interna a Directiva n.º 2009/118/CE, da Comissão, de 9 de Setembro, que altera os anexos II a V da Directiva n.º 2000/29/CE, do Conselho, de 8 de Maio, e procedendo à quinta alteração ao Decreto-Lei n.º 154/2005, de 6 de Setembro

• **DR 30 SÉRIE I de 2010-02-12**
Portaria n.º 94/2010 - MADRP
Aprova o Regulamento de Aplicação da Medida «Assistência Técnica» do Programa de Desenvolvimento Rural do Continente - PRODER

CONSERVAÇÃO DA NATUREZA/FLORESTA/CAÇA/PESCA

• **DR 252 SÉRIE I de 2009-12-31**
Portaria n.º 1460/2009 - MADRP
Altera a Portaria n.º 1339-A/2008 que estabelece os termos da aplicação das medidas aprovadas pela Norma Internacional para as Medidas Fitossanitárias n.º 15 da FAO, relativas a material de embalagem de madeira não processada, estabelece as exigências a que as empresas transformadoras se devem sujeitar e as competências de fiscalização da actividade e do cumprimento das medidas de protecção fitossanitária

• **DR 2 SÉRIE I de 2010-01-05**
Portaria n.º 7/2010 – MFAP; MADRP; MAOT
Regulamenta as condições de organização, manutenção e actualização do Registo Nacional CITES e as condições do exercício das actividades que impliquem a detenção de várias espécies

• **DR 44 SÉRIE I, 1º SUPLEMENTO de 2010-03-04**
Portaria n.º 138-A/2010 - MAOT
Define as taxas devidas pelos actos e serviços prestados pelo Instituto da Conservação da Natureza e da Biodiversidade (ICNB), I. P., e revoga a Portaria n.º 1245/2009, de 13 de Outubro

ENERGIA/ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS/POLUIÇÃO DO AR/MOBILIDADE

• **DR 24 SÉRIE I de 2010-02-04**
Portaria n.º 69/2010 - MEID
Primeira alteração à Portaria n.º 353-E/2009, de 3 de Abril, que estabelece os limites máximos de preço e de volume de venda de biocombustíveis, a partir dos quais se constituem excepções à obrigatoriedade de incorporação e de venda às entidades que introduzam gasóleo rodoviário no consumo

• **DR 35 SÉRIE I de 2010-02-19**
Decreto Legislativo Regional n.º 3/2010/A – RAA - AL
Cria o Fundo Regional dos Transportes Terrestres, Instituto Público Regional, abreviadamente designado por FRTT, I. P. R. A.

• **DR 37 SÉRIE I de 2010-02-23**
Decreto Legislativo Regional n.º 5/2010/A – RAA - AL
Estabelece o sistema de incentivos à produção de energia a partir de fontes renováveis da Região Autónoma dos Açores - PROENERGIA

ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO

• **DR 242 SÉRIE I de 2009-12-16**
Portaria n.º 1417/2009 - MAOT
Aprova a alteração à delimitação da Reserva Ecológica Nacional do município de Sintra

• **Decreto Regulamentar Regional n.º 16/2009/A – RAA - PG**
Estabelece a suspensão parcial do Plano de Ordenamento da Orla Costeira do Troço Feteiras/Lomba de São Pedro, ilha de São Miguel

• **DR 6 SÉRIE I de 2010-01-11**
Portaria n.º 23/2010 - MAOT
Aprova a alteração à delimitação da Reserva Ecológica Nacional do município de Águeda

• **DR 8 SÉRIE I de 2010-01-13**
Portaria n.º 36/2010 - MAOT
Aprova a alteração à delimitação da Reserva Ecológica Nacional do município de Vila Nova de Cerveira

• **DR 21 SÉRIE I de 2010-02-01**
Portaria n.º 66/2010 - MAOT
Aprova a alteração à delimitação da Reserva Ecológica Nacional do município do Bombarral

• **DR 27 SÉRIE I de 2010-02-09**
Resolução do Conselho de Ministros n.º 13/2010 - PCM
Prorroga, por um ano, o prazo de vigência das medidas preventivas e da suspensão do Plano de Ordenamento do Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina, estabelecido pela Resolução do Conselho de Ministros n.º 19/2008, de 4 de Fevereiro

• **Portaria n.º 81/2010 - MAOT**
Aprova a alteração à delimitação da Reserva Ecológica Nacional do município de Resende

• **Decreto Regulamentar Regional n.º 3/2010/A – RAA - PG**
Regulamenta o regime jurídico do ordenamento agrário

RESÍDUOS

• **DR 24 SÉRIE I de 2010-02-04**
Decreto-Lei n.º 10/2010 - MAOT
Estabelece o regime jurídico a que está sujeita a gestão de resíduos das explorações de depósitos minerais e de massas minerais, transpondo para a ordem jurídica interna a Directiva n.º 2006/21/CE, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 15 de Março, relativa à gestão dos resíduos das indústrias extractivas

• **Portaria n.º 72/2010 - MAOT**
Estabelece as regras respeitantes à liquidação, pagamento e repercussão da taxa de gestão de resíduos e revoga a Portaria n.º 1407/2006, de 18 de Dezembro

OUTROS

• **DR 10 SÉRIE I de 2010-01-15**
Resolução da Assembleia da República n.º 6/2010 - AR
Eleição para estrutura consultiva do ambiente

• **DR 35 SÉRIE I de 2010-02-19**
Decreto-Lei n.º 12/2010 - MFAP
Cria as sociedades financeiras de microcrédito.

Legenda
AR - Assembleia da República
MADRP - Ministério da Agricultura, do Desenvolvimento Rural e das Pescas
MAI - Ministério da Administração Interna
MAOTDR - Ministério do Ambiente, do Ordenamento do Território e do Desenvolvimento Regional
MDN – Ministério da Defesa Nacional
MCTES - Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior
MEI - Ministério da Economia e da Inovação
MFAP – Ministério das Finanças e Administração Pública
MNE - Ministério dos Negócios Estrangeiros
MOPTC - Ministério das Obras Públicas, Transportes e Comunicações
MS – Ministério da Saúde
MTSS - Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social
PCM - Presidência do Conselho de Ministros
PR – Presidência da República
RAA - AL - Região Autónoma dos Açores - Assembleia Legislativa
RAA - PG - Região Autónoma dos Açores - Presidência do Governo
RAA – SGAM – Região Autónoma dos Açores – Secretaria Geral do Ambiente e do Mar
RAM - AL – Região Autónoma da Madeira - Assembleia Legislativa

DIÁRIO DA REPÚBLICA

Fonte: Diário da República Electrónico Sumários (http://dre.pt/)

Leitura ecológica

Guia Ilustrado das Macroalgas de Leonel Pereira

A costa portuguesa apresenta um gradiente acentuado na distribuição da flora algal. A flora do patamar médiolitoral do Norte do país é similar à encontrada na zona central da Europa (Bretanha e Sul das ilhas Britânicas). A flora algal do Sul do país é, no entanto, bastante diferente, havendo aí uma nítida influência do Mediterrâneo e da zona Norte da costa ocidental Africana. Este guia ilustra grande parte dessa flora.

Em Portugal e, apesar do reconhecimento do potencial e da importância do sector das algas marinhas, as actividades em domínios ligados à ficologia (ciência que estuda as algas), são ainda de reduzida dimensão e inferiores ao desejável e necessário. No entanto, vários estudos feitos por ficologistas e por organizações governamentais ligadas à indústria, têm identificado inúmeras espécies que podem constituir um importante recurso natural em Portugal. Este guia tem como objectivo ajudar a conhecer melhor estes"vegetais marinhos" e, assim, promover o seu uso nas suas diversas facetas: a sua biodiversidade, como fertilizante agrícola, na alimentação, e nos seus múltiplos usos industriais.

O livro pode ser adquirido em algumas livrarias.

Preço: 10,50 euros

Editora: Imprensa da Universidade de Coimbra

internet Links

Ser um Bebé da Terra

Esperar um filho é sempre um momento de grande emoção mas também de preocupação. Preocupação por lhe dar tudo, o carrinho, o berço, os brinquedos e as roupas. No entanto, essa preocupação deve também estar relacionada com os valores que lhe transmitiremos. No Bebés da Terra poderá iniciar uma transmissão e noção de preocupação com a natureza.

No Bebés da Terra procuramos escolher os produtos (ex. fraldas de pano) e serviços que menos impacto negativo tem no Mundo, não só no aspecto ambiental como social. Temo-los procurado por todo o Mundo... e você pode procurá-lo no Bebés da Terra.

http://www.bebesdaterra.pt/

Planeta Azul

Os diversos canais do portal Planetazul, que abaixo se enumeram, têm como principal objectivo oferecer aos seus utilizadores o acesso ao maior conjunto de serviços informativos no âmbito do ambiente e da sustentabilidade.

http://www.planetazul.pt/

Conselho ambiental

O que não devemos colocar nos nossos esgotos

HELDER SPÍNOLA

Os esgotos são águas residuais domésticas (provenientes de instalações residenciais e serviços) ou a mistura destas com águas residuais industriais ou com águas pluviais.

Estas águas transportam uma elevada carga orgânica, nutrientes e uma concentração de poluentes que, se não forem tratados, podem degradar a qualidade da água do meio receptor (rios, oceanos) com consequentes impactes para a saúde pública, vida aquática e recursos de água.

Os esgotos são canalizados para as ETAR (estações de tratamento de águas residuais), onde se efectua um tratamento que, de um modo geral, compreende as seguintes etapas: tratamento preliminar (gradagem e desarenação/desengorduramento), decantação primária, tratamento biológico, decantação secundária e desinfecção.

No tratamento preliminar são separados os sólidos grosseiros (gradados), para protecção do equipamento da ETAR. Após a remoção dos sólidos grosseiros, areias, óleos e gorduras, ficam na água sólidos em suspensão e matéria poluente dissolvida. A etapa de decantação permite a sedimentação de sólidos em suspensão e a obtenção de um efluente clarificado. No tratamento biológico é promovida a degradação da matéria orgânica, em reactores biológicos, por recurso a populações de microrganismos, mantidas em condições favoráveis (oxigénio, mistura, pH, temperatura, ausência de substâncias tóxicas, etc.). Após decantação da matéria orgânica, o efluente é ainda sujeito a uma desinfecção para destruição, de microrganismos patogénicos prejudiciais tais como bactérias e vírus.

Mas para que uma ETAR possa funcionar bem, é importante termos alguns cuidados nas nossas casas, particularmente na utilização da casa de banho e da cozinha.

Na fase inicial do tratamento do esgoto (tratamento preliminar) são removidos resíduos

DR

sólidos que, deitamos para a sanita, como cotonetes, pensos higiénicos, tampões, beatas, pensos rápidos, cabelos, toalhetes, preservativos, trapos, esfregões, óleos e gorduras, invólucros de comprimidos, entre outros.

No entanto, nunca devemos deitar para o esgoto o que é sólido e de difícil diluição. Muitos destes resíduos, devido às suas características (tamanho e formato) são extremamente difíceis de ficarem retidos nesta fase de tratamento e, consequentemente, passam para outras fases do processo prejudicando o tratamento da ETAR. Assim, acabam por ser devolvidos ao meio hídrico. Adicionalmente, estas acções implicam desvantagens nas nossas casas, tais como entupimentos dos canos com necessidade de manutenções e custos associados.

Devemos ter sempre presente que uma ETAR está concebida para tratar os efluentes e não os resíduos sólidos, pelo que devemos evitar colocar resíduos como: cotonetes, pensos higiénicos, tampões, beatas, pensos rápidos, cabelos, toalhetes, preservativos, trapos, esfregões, óleos e gorduras, invólucros de comprimidos. Devemos ainda evitar colocar gorduras ou óleos, pois para além de muitos deles já poderem ser aproveitados (óleos alimentares usados), também podem provocar dificuldades ao tratamento. Susana Fonseca

Um conto da natureza

A serra e as estranhas árvores da confusão

escrito por
Alexandrina Pipa

ilustração de Gabriel Lagarto

Sou uma pacífica criatura da noite. Muitos dos da minha espécie vivem abrigados em grutas e algares. Como não precisamos da luz do sol para nos orientarmos, preferimos sair no sossego da noite, quando os insectos de que nos alimentamos também andam descontraídos na rua em busca de alimento.

Como raramente saímos à rua durante o dia, pouca gente nos conhece e, por isso, porque nunca nos viram nem sabem quem somos, criaram histórias sobres seres vis e cruéis que saíam pela calada da noite em busca de sangue para se alimentarem. Tenho muita pena se desiludo alguém mas nós não sugamos o sangue de ninguém, somos pequenos e simpáticos mamíferos voadores que nos alimentamos de insectos. Somos os morcegos.

Existe uma grande diversidade de espécies de morcegos, alguns abrigam-se em troncos velhos, sótãos, casas abandonadas, e noutros espaços escuros e calmos, outros como os da minha família, vivem em grutas e algares tranquilos, sem ruído nem confusão.

É habitual os morcegos recolherem-se durante o inverno e permanecerem em repouso durante este período mais frio, em que existe na rua muito pouco alimento para comer, portanto, em vez de andarmos por aí a gastar energia sem sucesso, recolhemos aos nossos abrigos, penduramo-nos no tecto pelos pés e, nessa posição, entramos numa espécie de sono até que as condições lá fora fiquem mais agradáveis; a isto chama-se hibernação.

Sou o morcego Myotis, e hoje faço questão de ser eu a contar-vos a história que se segue:

Tudo começou durante a nossa hibernação numa húmida gruta da Serra do Interesse Mor, para que saibam, a serra do Interesse Mor pertence à aldeia de Lagutro, essa mesma, a Aldeia do Vale da Ribeira, onde morava o Texugo Afonso, o Mocho Dimas, o Sobreiro Joaquim, e muitos outros que há algum tempo atrás ficaram sem casa devido à construção de uma barragem. Daqui, da serra do Interesse Mor, pode ouvir-se o zurrar dos motores, lá abaixo, em Lagutro.

Não sei dizer ao certo em que mês estávamos, só sei que a dada altura do meu repouso de Inverno, tudo mudou, começou por se sentir a terra a tremer e motores a rugir, ouviam-se máquinas em funcionamento e pedras enormes a serem arrancadas da encosta da serra.

Foi assim durante quase todo o tempo em que estive hibernado. Depois, já quando estava quase a sair do sono de inverno passou a ouvir-se um som diferente, agora, já não havia o ruído variável das máquinas e, em vez disso, passou a ouvir-se um ruído constante, como se se tratasse de vento forte na entrada da gruta onde dormíamos.

Foi uma grande surpresa para todos nós quando saímos à rua pela primeira vez depois do inverno e nos deparámos com uma paisagem diferente daquela que tínhamos deixado quando entrámos em hibernação. Como sabes, nós, os morcegos, não temos uma boa visão. Em vez disso

orientamo-nos por um outro sentido chamado ecolocalização ou biosonar, isto é, tal como os golfinhos e as baleias, nós conseguimos ver o caminho e caçar na perfeição utilizando apenas o som; conseguimos voar com destreza por entre árvores e arbustos e caçar borboletas e outros insectos em pleno voo, utilizando para isso o sofisticado radar de morcego.

Pode parecer estranho mas é simples, temos uma audição muito boa e ouvimos com atenção o eco do som que emitimos, esse eco dá-nos a informação clara de tudo o que se encontra no espaço que nos rodeia, diz-nos se existem obstáculos ou insectos para o jantar. Não pensem que somos desajeitados. Pelo contrário, o biosonar é um sistema tão sofisticado ao ponto dos homens o terem adoptado na sua tecnologia. Claro que o nosso continua a ser melhor que o deles! Sabias que chegamos a conseguir detectar insectos da espessura de um simples cabelo? Vou dar-te um exemplo para que possas perceber melhor como funciona a ecolocalização:

Quando estou a voar repito sem parar, numa frequência muito alta, um som semelhante a um pequeno estalido, na verdade em linguagem de morcego, o que eu digo quando voo é: "morcego, morcego, morcego" e sempre que digo "morcego" espero até ouvir, numa frequência diferente, o eco do som que emiti, depois digo outra vez: "morcego, morcego, morcego" e escuto o eco da minha voz. No caso de encontrar pela frente uma árvore o que oiço de volta quando digo "morcego" é qualquer coisa como: "árvore, arvore, árvore", isto é, já não oiço a palavra que disse mas sim um som alterado que me avisa sobre o que encontro no caminho; o mesmo passa-se quando persigo uma saborosa borboleta: "morcego, morcego, morcego" e oiço: "borboleta, borboleta, borboleta". É então que começa a perseguição, aumento a velocidade do voo, emito sons cada vez mais curtos e mais rápidos, quanto mais próximo estou da borboleta mais depressa me chega o eco da minha voz até que: mnham mham mnham… que saborosa!… E não pensem que só vejo em linha recta, o sonar dos morcegos identifica obstáculos e alimento e localiza-os em qualquer direcção, ao ponto de conseguirmos perseguir presas em trajectos curvos. Tudo isto acontece muito, muito rápido. Como vêem, consigo ter uma óptima visão quase sem usar os olhos.

Naquele dia, tudo estava diferente, na encosta da Serra tinham crescido estranhas árvores brancas e gigantes, ao cimo de um enorme tronco encontravam-se três estranhos ramos, também brancos e sem folhas, que apontavam em direcções diferentes, Eu era um morcego jovem e nunca tinha visto nada assim; para mim, aquilo era muito estranho, não conseguia perceber como é que aquelas árvores tinham crescido tão depressa. E depois, depois havia o som, aquele som persistente, o mesmo que se ouvia dentro da gruta quando ainda estava em hibernação; agora, cá fora, esse som era muito mais forte e estava por todo o lado. O som parecia vir daquelas árvores gigantes, mas naquele dia nem sequer estava vento, como é que aquelas árvores podiam fazer tanto ruído?! Não percebi logo o que se passava, pois a fome era muita, por isso, tentei ignorar o som e voar ao largo da Serra para ver se encontrava alguma coisa que se comesse, aproveitando também para analisar mais de perto aquelas estranhas árvores.

Não foi fácil conseguir orientar-me através do sonar, o ruído era muito, o que provocava sérios problemas de interferências no meu radar:

"Morcego, morcego, morcego" e ouvia "vum, vum, vum" - Que grande confusão: "Morcego, morcego, morcego", e o eco respondia "vum, vum, vum". Finalmente, depois de várias voltas e de muitos "morcego, morcego"… consegui perceber: borboleta, vum, borboleta e repeti morcego… ouvi vum, borboleta, borboleta aquilo era muito estranho, o que eu pensava serem os ramos da árvore gigante pareciam deslocar-se à roda, ora estavam no meu caminho, ora tinha o caminho livre e continuei morcego… até que comecei a ouvir: borboleta, vum,

mosquito. – Eia! Aqui há comida pensei - a borboleta parecia estar cada vez mais próxima, percebi perfeitamente que ali havia muitos insectos, mas o barulho era ensurdecedor, resolvi continuar, - "morcego, morcego, morcego" – "borboleta borboleta borboleta" - era isso que queria ouvir – acelerei o ritmo e , de repente, na minha mente, tudo se apagou, não sei o que se passou, senti qualquer coisa de estranho e caí por terra.

Quando acordei já era dia, estava confuso e desorientado, mas mesmo assim percebi que estava junto às grandes árvores da confusão. Não me sentia nada bem, por isso pensei em encontrar uma sombra por ali, tinha esperança de conseguir arrastar-me até ela. Foi o rato Mus, que me encontrou ali, desorientado, e quase me carregou às costas até sua casa.

Mus, tratou-me das feridas, e como eu ainda estava zonzo e desorientado, durante muitos dias o amável rato trouxe-me insectos para eu comer e pacientemente tratou de mim até eu ficar bom.

Durante a minha recuperação, eu e o rato Mus, tivemos grandes conversas. Foi numa dessas conversas que ele me explicou que aquilo que estava ali na encosta da serra do Interesse Mor não eram árvores mas sim grandes máquinas criadas pelo homem que tinham como função criar energia para iluminar as suas casas e fazer trabalhar outras máquinas:

- O Homem diz que isto produz energia limpa, que é amigo do ambiente, mas sabes, tu ainda tiveste sorte porque estás aqui vivo, pois muitos dos teus amigos e dos da tua família não resistiram à ceifa e morreram.

- Ora, se isto é energia limpa!? No meu caso, a única coisa que limpou foi a vida de alguns dos que me eram mais queridos.

Não tenho nada contra as geringonças dos homens, mas se na verdade os homens se preocupassem com o Ambiente e com a biodiversidade, bla, bla, bla…, tal como dizem, então deveriam ter escolhido um local sem colónias de morcegos por perto ou outras espécies ameaçadas que pudessem ser afectadas. E, não me digam que não existem outros locais! Isso não pode ser verdade!

Os meus amigos e família que conseguiram sobreviver tiveram que procurar outros abrigos. Hoje, vivo no sótão de uma casa velha e, sempre que posso, dedico-me a denunciar as injustiças, porque nunca nos devemos calar quando achamos que algo ou alguém não procede correctamente, pois só denunciando o que não está certo é que poderemos ouvir o eco da nossa voz.

Ah! já me esquecia, descansem, porque não somos nós os vampiros que saem à rua para sugarem vítimas indefesas… Nós somos amigos e só queremos que nos deixem viver em paz no cantinho a que também temos direito.

Pagamento de Quotas

A Direcção Nacional apela a todos os associados para regularizarem o pagamento das quotas. Se quiser pagar por cheque aproveite o envelope rsf que lhe enviámos no final do ano com a informação sobre quotas em falta (enviado aos sócios que deviam ainda o ano 2009 e anos anteriores). Pode também pagar por vale postal. Se preferir pagar por transferência bancária utilize a seguinte conta da CGD com o NIB: 0035 0239 0001 2649 6306 5 (neste caso informe-nos da data e montante transferido através dos contactos da gestão de sócios: 284 321326 ou 93 7788473 ou para o **e-mail:** gestaosocios@quercus.pt. O valor das quotas para 2010 é igual ao dos anos anteriores ou seja adulto 20,00 €; estudantes até aos 26 anos 13,00 €; jovens até aos 15 anos 8,00 €; colectivos 45,00 €.

Mecenas Principal

REN Redes Energéticas Nacionais · 20 ANOS Grupo GENERG

Mecenas Jornal

2nd market · VEOLIA ÁGUA Águas de Valonga · valorpneu

Fotocopie e envie para QUERCUS A.N.C.N. – Apartado 230 • 7801-903 Beja

QUERCUS – Associação Nacional de Conservação da Natureza
Gestão de Sócios: Apartado 230 • 7801-903 Beja
E-mail: gestaosocios@quercus.pt • Telf.: 284 321 326
Núcleos: Algarve • Aveiro • Beja e Évora • Braga • Bragança • Castelo Branco • Coimbra e Viseu • Cova da Beira/Covilhã • Funchal/Madeira • Guarda • Lisboa • Litoral Alentejano • Ribatejo e Estremadura • Portalegre • Porto • Setúbal • S. Miguel/Açores • Ilha Terceira • Viana do Castelo • Vila Real

A preencher pela QUERCUS
Estatuto | Nº Sócio /
Núcleo | Data /

Boletim de Admissão a Sócio

Nome
Sexo (F/M)
Morada
Localidade C.P. -
Concelho Distrito País
Telefone Fax E-Mail
BI nº Data Nasc. / / Nacionalidade
Profissão
Data Assinatura

QUOTA mínima anual – Até 16 anos: 8 Euros • Estudantes (até aos 25 anos): 13 Euros • Adultos: 20 Euros • Colectivos: 45 Euros
Forma de Pagamento: Numerário, Cheque/Vale Postal nº _____ Banco _____ Valor _____
A preencher pela QUERCUS
Recebido – núcleo / CEA / etc. Receptor da Inscrição

Quercus ambiente

Ficha Técnica

Propriedade: Quercus – Associação de Conservação da Natureza
Morada: Centro Associativo do Calhau • Bairro do Calhau • 1500-045 Lisboa
Telefone: 21-778 84 74 • **Fax:** 21-778 77 49
E-mail Quercus Ambiente: jornal@quercus.pt
Site Quercus: www.quercus.pt
Director: Helder Spínola
Coordenador de produção: Susana Fonseca
Direcção Editorial: Idalina Perestrello
Marketing: Marcos Bartilotti
Grafismo: Liliana Fernandes
Colaboraram neste número: Alexandrina Pipa; Ana Cristina Costa; Andreia Gama; Carlos Rio Carvalho; Carmen Lima / CIR – Centro de Informação de Resíduos; Direcção Nacional da Quercus; Ecocasa; Gonçalo Elias; Grupo Trabalho Água; Grupo Trabalho CNB; Hélder Spínola; Idalina Perestrelo; Jean Remy Davée Guimarães; José Paulo Martins; Márcia Moreno; Margarida Silva (Plataforma Transgénicos Fora); Núcleo Regional de Braga da Quercus; Núcleo Regional da Guarda da Quercus; Núcleo Regional do Porto da Quercus; Núcleo Regional de Setúbal da Quercus; Paulo Lucas; Pedro Teiga; Samuel Infante; Sara Campos; Sofia Vilarigues; SPEA / Bird Life; Susana Fonseca; World Wildlife Fund (WWF).
Fotos capa: Canau; Hélder Spínola; Lúcia Pinto (LP)
Fotos: Aguasfrias.blogs.sapo.pt; Carla Graça; Cláudia Silva; Canau; Francisco Barros; Francisco Beirão; Gabriel Lagarto; Gonçalo Elias; Hélder Spínola; Helena Boissel; Idalina Perestrelo; Joaquim Antunes; Junta de Freguesia da Ericeira; Liliana Fernandes; Lúcia Pinto – MARP; Nohemi Higueras Nunes; Paulo Domingues; Paulo Lucas; Pedro Marques; Ricardo Marques; Samuel Infante; Sara Saco; Tiago Caldeira; Tiago Silva; www.loporzano.es; www.portugalnotavel.com; www.walldesk.com.br.
Impressão: Mirandela Artes Gráfica
Tiragem: 10 000 exemplares
Depósito Legal nº: 200020/03

O conteúdo dos artigos constantes nesta publicação é da exclusiva responsabilidade dos seus autores.

ENTREGUE
ROLHAS
nos Hipermercados Modelo
para plantar árvores.
Em 2009 plantámos 5000 árvores.
Este ano contamos, mais uma vez, com a sua ajuda
para tornarmos o mundo mais verde.
Pontos de recolha para rolhas de cortiça: Hipermercados Modelo,
Continente, Dolce Vita e Corpo Nacional de Escutas.
Saiba mais em www.modelo.pt
e em www.greencork.org